



NEO'S REALM

The background of the cover is a composite image. It features a muscular, shirtless man from the waist up, facing away from the viewer. He is surrounded by clusters of purple grapes and autumn leaves in shades of orange and red. In the background, a large, bright yellow sun or moon is visible over a body of water, with a silhouette of a person standing on a distant shore. At the bottom, a small, dark, two-story building is silhouetted against the red sky.

*Crimson
Moon*

CAROL LYNNE



Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



Lua de Sangue



Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Após ser capturado por um coven de vampiros desonestos, Gunnar, Alpha were lobo e chefe de segurança de Neo no Reino, foi cruelmente transformado em um vampiro. Eventualmente resgatado Gunnar se recusou a aceitar o seu lado vampiro de si mesmo.

Incapaz de beber o sangue espesso que precisava para sobreviver, deixou Gunnar temperamental e fraco como um filhote de cachorro.

Séculos antes, Ramiro também foi transformado contra a sua vontade, mas aprendeu a aceitar a si mesmo e fazer o melhor de sua nova vida. Ele sabe que tem as mãos cheias com Gunnar, mas há algo sobre o confuso were vampiro puxa o seu lado quase-humano. Como chefe de segurança para o Rei dos vampiros, Ramiro tem a reputação de ser um guerreiro de coração frio, mas não foi sempre assim. Como ele continua a ser a enfermeira de Gunnar através das mudanças arrebatadoras de seu corpo, ele começa a ansiar por coisas que não quis por séculos, o amor.

Gunnar odeia ser visto como fraco por Ramiro. Nunca permitiu que alguém cuidasse dele, especialmente alguém que considera um igual na batalha. Ceder aos desejos do seu corpo não virá fácil, mas Gunnar começa a temer por sua própria sanidade mental, se continua a empurrar o vampiro à distância.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



Revisoras Comentam

*Lu Avanço
O livro é lindo!*

*Eu adoro quando são dois saradões
homem em cima de homem kkkkkk
mas o Ramiro tem um trabalhão para convencer
o lobo vampiro a relaxar,
leiam vcs vão amar essa serie é muito linda
e nossa tia carol arrasou!*

Tina

*Carol nos brinca com esse terceiro livro
sobre a série O Reino de Neo e pelo final da história não acaba
vamos ter continuação. OBAAAA!!! Só espero que tenha,
pois ficou meio inacabado sobre a história de Spiro e...
não vou contar. Houve vários segredos descobertos,
que levam a crer que haverá outro livro.
Mas Ramiro terá que ter muita paciência com Gunnar
até aceitar o seu lado vampiro
e então terem momentos muito hots, hots de amor
e conseguirem vencer as barreiras
que o Alpha de Gunnar impõe a si mesmo.*



Capítulo Um

Com o nariz enterrado em um livro, Ramiro Delgado descansou prazerosamente sua mão na loira cabeça da fada que lhe estava chupando debaixo da mesa. ‘O Frenesi’, o bar do bairro para alimentar-se no Reino, somente tinha uns poucos clientes, era cedo essa noite, e Ramiro planejava aproveitar-se da calma antes do alvoreço.

A língua percorria deliciosamente a cabeça de seu pênis, mas quando Ramiro sentiu que a fada tratou de fazer sua magia provando seu buraco, Ramiro grunhiu. “Fica no pênis, menino.”

«Menino?» Ramiro afastou essa particular imagem. A pequena fada sob a mesa provavelmente tinha o dobro de sua idade. Havia algo na eterna aparência das fadas que o fazia pensar que eram jovens.

Quando a língua da fada passou pela ranhura na coroa do pênis de Ramiro, este já tinha suficiente dos jogos. Pegando um punhado de cachos da fada, Ramiro empurrou dentro da garganta da criatura e gozou. O clímax não foi suficiente para satisfazê-lo, mas sim para manter seus desejos ao menos pelo tempo que necessitava para não mostrar desejos que não podia ter.

Ramiro esperou até ouvir o grito da fada de seu próprio orgasmo, antes de afastar a cadeira. Ficou de pé, e acomodou o pênis dentro das calças. “Obrigado.” Tomou seu tempo para passar a palma pela bochecha da fada antes de pegar seu livro e dirigir-se à porta de saída.

Enquanto caminhava para o palácio, os pensamentos de Ramiro retornaram ao livro que estava em sua mão. Era um tipo de antigo diário que tinha encontrado na biblioteca do Reino. Era mais ou menos um manual de instruções, cheio de ideias para manter a humanidade depois de ser trocado.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Embora se supusesse que Ramiro deveria estar procurando maneiras de derrotar as criaturas que Morwyn tinha criado, isso lhe tinha dado a ideia. Ele se deteve na porta que Ian Kildare tinha criado no palácio e esperou.

Porque devido a forte proteção ao redor do palácio, não havia necessidade de guardas na porta. Somente quem tinha a devida permissão podia entrar sem ser imediatamente evaporado. Como havia tantas criaturas mágicas vivendo no Reino, outras formas de permissões de identificação não eram viáveis.

Ramiro entrou no palácio do Rei dos Vampiros com um propósito. “Onde está o Rei?” Perguntou a um dos guardas a suas ordens.

“Na sala de jantar.” Respondeu o guarda sem fazer contato visual.

Quando chegou ao seu destino, Ramiro parou detrás das portas fechadas. “Tem um momento!” Gritou através das pesadas portas entalhadas.

Do interior se ouviu um grito de liberação. “Entra.” Ian ordenou.

Ramiro abriu a porta justo quando Ian fechava sua bata. O humano na mesa em frente a ele estava nu, como de costume, com um satisfeito sorriso em seu rosto.

Os buracos no pescoço do humano que saravam rapidamente, disseram a Ramiro sem palavras que o Rei acabava de alimentar-se do homem.

Sustentando o livro Ramiro se aproximou da cabeceira da mesa. “Pergunto-me se posso falar contigo sobre algo que acabo de ler.”

“Claro.” Ian sentou em uma das cadeiras. “Vejo que encontrou meu diário. Deve ter sido um engano o deixar na biblioteca, mas era jovem e estúpido nesse tempo.”

Ian dizia ser o primeiro vampiro que Faelan, o misterioso Rei das Fadas, tinha criado. Devido a ninguém nunca ter posto em dúvida sua historia, Ramiro acreditava.

Ramiro tomou assento em uma cadeira próxima a Ian. Os dois se tornaram amigos próximos com os anos, embora mostrasse o mais alto respeito a Ian em frente a outros, quando estavam sozinhos deixava de lado as formalidades e falava com Ian, como amigo. Ian era o único vampiro no Reino que permitia doadores humanos, e o aroma do sangue do humano

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



chamava a Ramiro. Tragou a saliva que fazia água na boca e tratou de concentrar-se na razão que o tinha levado a procurar a experiência de Ian.

Ian riu e acariciou o interior da coxa de seu doador. “Quer comer algo?”

«Sim» queria gritar Ramiro, mas sabia que isso era imperdoável, qualquer vampiro que bebesse de um dos Doadores Reais seria castigado com a morte. “Obrigado, mas já comi esta noite.”

De novo, Ramiro tratou de manter seus pensamentos longe, enquanto Ian seguia acariciando ao homem frente a ele. “Vim procurar conselho, velho amigo.”

“Então o terá,” respondeu Ian.

“Escreveu a respeito das maneiras de preservar a humanidade uma vez que alguém é trocado. Perguntava-me se poderia ser possível preservar ao seu lobo se o que é trocado é um were.”

Ian liberou o pênis de seu doador. “Deixe-nos,” disse-lhe ao endurecido homem.

“Sim, sua majestade.” O doador levantou e vestiu a bata vermelha que indicava sua posição.

Ian esperou a que o homem se fora, antes de retornar sua atenção para Ramiro. “Suponho que isto é a respeito de seu amigo...”

“Gunnar,” Ramiro completou girando os olhos.

Ramiro não só tinha falado com Ian sobre Gunnar, mas sim o Rei tinha tido uma reunião com o Alfa were lobo antes de seu sequestro e a subsequente transformação do lobo.

“Sim, Gunnar.” Havia um diabólico sorriso no rosto de Ian enquanto descansava seus entrelaçados dedos sobre o peito. “Nunca ouvi falar de um vampiro que mantivera seus rasgos de animal uma vez trocado, mas deve haver alguns.”

“Acredita que é possível?” Ramiro perguntou.

“Possível? Provavelmente. Mas seria muito cuidadoso sobre tentá-lo. É diferente quando um humano é transformado, porque eles são débeis. Sua natureza humana dá um passo atrás e permite ao vampiro tomar o controle. Não sei o que pode acontecer com um

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



were, especialmente com um Alfa. O resultado poderia levá-lo facilmente à loucura junto com a incapacidade de manter uma forma.”

Ramiro assentiu. Tudo o que Ian dizia tinha sentido, mas mesmo assim queria dizer a Gunnar que havia uma possibilidade de manter ao seu lobo. Quanto mais se afastasse o lobo de Gunnar, mais difícil seria transformar-se para o Alfa.

Ramiro odiava admiti-lo, mas sentia saudades da posição que os dois tinham tido uma vez.

“De qualquer maneira o tentará,” Ian assumiu.

“Vou dizer a Gunnar que há uma possibilidade e deixarei que tome a decisão.”

O sorriso retornou ao formoso rosto de Ian. “Ama-o.”

“Não o faço.” Ramiro estabeleceu. “Somente odeio ver um homem forte debilitar-se.”

“Se você diz.” Ian tocou uma sineta que estava situada a frente dele. Uma voluptuosa mulher entrou no quarto usando uma bata vermelha. “Se me desculpar, acredito que é hora de minha sobremesa.”

Ramiro inclinou a cabeça antes de sair do salão pegando o livro da mesa. Uma coisa era ver Ian brincar com um formoso homem, mas nunca tinha sentido desejos de ver o corpo de uma mulher. Deixou o palácio e foi em busca de Gunnar.



Gunnar moveu seu peso sobre um incômodo banco de cimento. Apesar de que o parque era o único lugar em todo o Reino que o fazia sentir-se em casa, os bancos eram uma total tortura. Supunha que isso assegurava que não permanecesse muito tempo, mas poderia

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



ser agradável ser capaz de pelo menos sentar algumas horas e desfrutar das árvores e da grama.

Com esse pensamento em mente, Gunnar ficou de pé e passou sobre a pequena parede de pedra sobre a grama. Apesar dos letreiros nos postes dizerem que se mantivesse no caminho, a Gunnar não importava. Precisava sentir a terra sob seus pés. Seu lobo poderia estar morrendo, mas gritava no fundo de seu interior.

“Quebrando as regras? Estou surpreso,” disse Ramiro de um lado do caminho.

Gunnar não se incomodou em abrir os olhos. “Me prenda. Envie-me de volta a Itália.” Levantou as mãos com os pulsos juntos. “Vai me algemar?”

Ramiro riu, e o profundo som foi direto ao pênis de Gunnar. «*Porra!*» Gunnar odiava a atração que sentia pelo vampiro. Antes de sua transformação, Gunnar tinha sido capaz de apreciar o masculino atrativo sexual de Ramiro, mas isso ia além do que queria. Entretanto, quanto mais tratava de aceitar sua nova vida, mais seu corpo respondia ao vampiro com séculos de idade.

Gunnar sentou esperando esconder sua ereção. “Quer algo?”

Ramiro passou por cima da barricada e olhou a Gunnar, afundando suas mãos nos bolsos das negras calças.

“Por que está derrubado no chão?” Perguntou-lhe com aparente mal-estar.

“Porque é bom.” Gunnar passou seus dedos pelo grosso tapete de erva. “Se não fosse tão florzinha, deveria baixar e se unir a mim.” «*Merda. Por que inferno havia dito isso?*» Gunnar sentiu como se mordesse sua própria língua.

Em lugar de sentar-se na grama, Ramiro ficou de cócoras. A nova posição deu a Gunnar uma melhor vista do comprido pênis apanhado debaixo das finas calças.

“Preciso falar contigo a respeito de algo, mas não me sentarei na grama úmida para fazê-lo. Por que não vamos à rua e tomamos uns goles?”

Gunnar desviou o olhar. “Não está úmido. Acha que sou estúpido?”

“Como é.” Ramiro inclinou a cabeça o suficiente para olhar Gunnar aos olhos.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Vamos, tome um gole comigo.”

A última coisa que Gunnar queria, era acompanhar a Ramiro ao 'Frenesi'. Já tinha entrado lá antes e não tinha sido capaz de olhar a Ramiro da mesma forma depois. Não era que lhe incomodasse que se alimentasse. Era ver as pequenas fodidas fadas atender a Ramiro justo na frente dele.

“Não irei ao Frenesi de novo. Já lhe disse isso.”

“Não estava falando de ir ali. Além disso, já comi esta noite.” Ramiro ficou de pé e lhe ofereceu a mão. “Acredito que um bom copo de Líquido Carmesim no Giovanni's poderia ser agradável.”

Gunnar bateu na mão de Ramiro afastando-a e ficou de pé. Quando esteve de novo de pé, Gunnar acomodou discretamente seu duro pênis antes de retornar ao caminho de cimento. Tratando de manter sua mente livre dos desejos de seu corpo, decidiu lhe dar um pouco de conversa enquanto caminhavam lado a lado para o bar.

“Por que não querem que fiquemos na grama?”

Ramiro olhou a Gunnar antes de retornar sua atenção para a banqueta frente a eles. “Porque, como já descobriu, isso é uma chamada de seus instintos were.” Limpou a garganta, repentinamente se via extremamente incômodo. “Depois de estar aqui muito tempo, os outros were não foram capazes de controlar sua mudança, e O Reino não está equipado para a caçada.”

“E por outros were, quer dizer todo mundo menos eu,” Gunnar assumiu. Deuses, se somente pudesse trocar, mas ambos sabiam que nem sequer existia a possibilidade.

“Possivelmente,” Ramiro murmurou.

“O que se supõe que quer dizer?”

Ramiro abriu a porta do bar e lhe indicou que entrasse.

Gunnar só tinha ido, em algumas poucas ocasiões, mas encontrou que lhe agradava a escura atmosfera. Possivelmente porque sentia que combinava com seu novo humor.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Eles encontraram uma mesa vazia ao fundo. Gunnar deslizou enquanto Ramiro fazia gestos a garçone.

Levantou dois dedos e a mulher assentiu. Ramiro sentou nos bancos, e deslizou até que suas costas estivessem contra a parede.

Gunnar sorriu. Ramiro sempre parecia preparado para uma briga. Perguntava se o vampiro baixava a guarda por mais de alguns minutos. Ambos ficaram em silêncio até que a garçone lhes trouxe dois copos com a mistura inebriante de vinho e sangue. “Então, do que quer falar?” Perguntou-lhe depois de vários goles.

“Seu lobo ainda fala com você?”

Gunnar sentou mais longe nos bancos. Era a primeira vez em semanas que seu lobo tinha sido mencionado. Gunnar pensou a respeito de seu interrompido momento na grama de antes. “Algumas vezes, mas não da maneira que estava acostumado a ser. Por quê?”

Os escuros olhos de Ramiro se entrecerraram. “Sentiu-o faz um momento, não é assim?”

“Sim,” Gunnar admitiu.

“Li algo e estive pensando.”

“Perigoso,” disse Gunnar interrompendo a Ramiro.

“Se cale e escuta,” Ramiro refutou. “Segundo o livro, a melhor maneira para que um vampiro mantenha sua humanidade depois de ser convertido, era viver entre humanos. Isso me tem feito perguntar se poderíamos salvar seu lobo fazendo as coisas que fazia quando era lobo.”

“Não posso trocar,” Gunnar bufou. Tomou uma profunda e tranquila respiração. Havia levado semanas para chegar a bons termos com as mudanças que estavam levando-se a cabo em seu interior. O que Ramiro trazia, sentia-se como uma bofetada.

Ramiro terminou seu Líquido Carmesim e assinalou pedindo dois mais. “Suponho que a pergunta mais importante é: quer reter a seu lobo como parte de quem é sem ser capaz de trocar completamente?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



A pergunta deixou a Gunnar sem palavras. Quanta noite tinha despertado rogando aos deuses para conservar ao seu lobo? Agora, entretanto, perguntava-se se manter ao seu lobo apanhado poderia ser pior.

“Sei que não é uma decisão fácil de tomar, mas precisa pensar seriamente antes que seu lobo se desintegre mais.” Ramiro ia alcançar a Gunnar, mas se deteve e em seu lugar sua mão pegou o copo de vinho.

Gunnar assentiu. “Eu farei,” conseguiu dizer finalmente.

A cabeça de Ramiro se inclinou a um lado. Apesar de que o movimento era total e completamente inocente, o corpo de Gunnar notou instantaneamente o reflexo das velas nos escuros olhos do vampiro.

“Tenho que ir.” Gunnar tirou um maço de enrugadas notas de seu bolso e os lançou à mesa.

Ramiro parecia surpreso. Suas negras sobrancelhas levantaram e assinalaram o copo cheio de Líquido Carmesim. “Mas, não terminou sua bebida.”

“Perder a cabeça é o último que necessito agora.” Deslizou fora dos bancos. “Obrigado,” disse-lhe antes de ir embora do bar.

Assim que chegou a calçada, Gunnar tomou a direção do parque. «*Porra!*» Tinha estado a um segundo de distancia de tomar a Ramiro em seus braços e esquecer-se de tudo a respeito de seu lobo. Era hora de pôr sua cabeça em ordem.

Gunnar se desviou do parque e dirigiu para o único lugar em todo o Reino que odiava. Sabia que não podia pedir a Ramiro que o acompanhasse ao ‘Frenesi’, Como convidá-lo com as duras emoções que havia entre eles?

Gunnar odiava que Ramiro fodesse dessa maneira através de seu jantar cada noite, mas não estava em posição de dizer nada a Ramiro a respeito de sua vida sexual.

Parando fora do concorrido bar, Gunnar tomou uma profunda respiração. Tinha estado no ‘Frenesi’ uma única vez, quando Ramiro o pressionou.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Infelizmente, logo que entraram no clube, o aroma de sexo e sangue o tinham levado quase à loucura.

Somente queria empurrar a Ramiro para uma mesa e fode-lo.

Nenhuma outra criatura no clube o impressionava. Não podia imaginar-se esfregando contra uma fada. Ter sexo com eles em troca de seu sangue estava totalmente fora de questão no que a Gunnar concernia, assim que se foi.

Sons de uns passos atrás dele captou sua atenção.

Olhou sobre o ombro e estremeceu com a visão do presunçoso Ramiro com uma altiva expressão caminhando para ele.

“Poderia te acompanhar se me dissesse que ia parar aqui,” Ramiro disse.

“Não estou parando aqui fora. Preciso falar com Audric. Já que o trio parece passar suas noites aqui...” Gunnar encolheu os ombros em lugar de terminar a frase. “Por que não entra e pergunta se podem sair e falar comigo?”

Ramiro cruzou os braços sobre o peito. O gesto chamou a atenção do olhar de Gunnar para os músculos que se escondiam sob seu custoso traje, debilitando-o ainda mais. «*Deixa disso*», disse uma vez mais.

“Por que não tem fome de sangue como eu?”

Ramiro perguntou.

“Quem diz que não tenho?” Gunnar refutou defensivamente. “É somente que não acredito que valha a pena me prostituir para consegui-la.”

Ramiro entreceitou os olhos. “Isso é o que pensa que faço?”

“Não é assim? Você pega estranhos para foder em troca de seu sangue. Qual é a diferença?” Gunnar não ia renunciar a essa discussão. Estava sendo óbvio que Ramiro pensava menos dele por beber o sangue engarrafado que o Reino provia.

Os olhos de Ramiro estreitaram a meras frestas enquanto dava vários passos para frente, colocando-se a somente uns centímetros do já quente corpo de Gunnar. “Sou um

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



vampiro,” disse. “Segue pensando como lobo. É o que é, e quanto mais cedo entre essa ideia, nessa tua dura cabeça, mais cedo poderá ser feliz em sua nova vida.”

“Assim para seus olhos, preciso ser uma puta se quero ser feliz com as mudanças em meu corpo, que, em primeiro lugar, eu foda sem pedir.” Gunnar sabia que estava atacando contra ele, mas precisava fazer algo ou correria o risco de expor seus verdadeiros sentimentos diante de Ramiro.

Em lugar de incomodar-se, a expressão de Ramiro suavizou. “Poucos de nós tivemos eleição sobre aquilo no que nos convertemos. Passei muitos anos me odiando por desejar o que meu corpo necessitava para sobreviver. Somente estou tratando de te salvar disso, porque o que odeie não trocará as coisas.”

Gunnar tragou o nó em sua garganta diante da evidente emoção na voz de Ramiro.

Ramiro tomou o pescoço de Gunnar, e roçou com seu polegar o lábio inferior deste. “Não sou um monstro. A razão de que dê a meus doadores o que eles querem, é o que me faz sentir melhor pelo que tiro deles. Posso jogar com eles, como Audric e muitos outros fazem, mas sou isso... egoísta.”

Perdido diante do gentil toque, Gunnar lambeu a gema do polegar de Ramiro enquanto passava uma vez mais sobre seus lábios.

Ramiro gemeu momentos antes de pressionar seus lábios contra os de Gunnar. Por um longo momento, Gunnar permitiu à língua de Ramiro entrar e explorar o interior de sua boca. «*Deuses!*» Durante semanas havia perguntado como se sentiria ter a Ramiro sustentando-o, beijando-o, fodendo. O último pensamento tirou Gunnar da confusão em que se encontrava. «*Sou um Alfa, maldição.*»

Quebrando o beijo, Gunnar se empurrou contra o peito de Ramiro. Sacudiu a cabeça e se afastou da tentação do vampiro. “Não posso,” disse enquanto se virava e corria.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Um momento mais tarde, Ramiro entrou no Frenesi, confuso pelo beijo. Maldição aquele beijo. «*Por que porra tinha feito algo tão estúpido?*» Agora que sabia como respondia ao corpo de Gunnar a ele, Ramiro não seria capaz de pensar em nada mais. Tinha tratado de aceitar sua preocupação por Gunnar durante semanas como algo que não tinha nada que ver com o desejo, mas depois desse beijo sabia a verdade. Ian tinha razão, de algum modo tinha se apaixonado por Gunnar.

“Voltou tão cedo?” A pequena fada loira de antes lhe perguntou.

Ramiro sacudiu a cabeça. “Estou procurando alguém.”

“Posso te ajudar,” a fada ofereceu.

Ramiro viu Audric cruzar o quarto. Apesar de que Audric estava com seu doador, Kern estava a somente um metro de distância. “Obrigado, mas já o vi.” Passou entre a multidão, o sabor de Gunnar seguia em sua língua.

«*Maldição!*» Como faria para concentrar-se em algo mais, se não podia controlar suas emoções?

“Preciso falar com Audric,” Ramiro disse a Kern.

O olhar de Kern foi para o volume que se levantava nas calças de Ramiro. “Não.”

Ramiro girou os olhos e passou sua mão sobre sua óbvia ereção. “Não é por isso pelo que procuro Audric. Somente preciso lhe fazer algumas pergunta.”

Kern o assinalou com seu queixo. “Quase terminou com seu jantar.”

Apesar de que Ramiro se levava bem com Kern, o homem era extremamente protetor com Audric. Ramiro sabia que teria que incluir a Kern na conversa se esperava ter mais que uns quantos segundos de conversa com o were lobo convertido em vampiro.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Onde está Haig?” Raramente não estavam os três juntos.

“Com sua irmã,” Kern respondeu sem tirar a vista de seu companheiro.

“Galena está aqui?”

“Mesmo que ela estivesse escondida nessa fodida jaula a maior parte do tempo, Neo acredita que ela pode ser de alguma utilidade para nós. Trouxe o Flick e ela ao Reino esta manhã.” Kern olhou a Ramiro. Se Galena possa ou não ajudar, alegra-me que esteja aqui. Haig me estava voltando louco com sua preocupação por ela.”

Não tendo tido uma família em séculos, Ramiro lhe dirigiu seu melhor olhar de simpatia. “Entendo-o.”

Sua pobre atuação foi salva quando Audric apareceu. “Pronto?” Audric perguntou a Kern, seu pênis em sua mão.

Kern tomou a ereção de Audric em sua mão, mas sacudiu a cabeça. “Ramiro precisa falar contigo primeiro.”

Audric franziu o cenho. “O que aconteceu?”

Ramiro olhou ao redor. Vários pares de olhos de were estavam postos neles. Não havia dúvida de que a concorrência esperava pelo espetáculo de sexo que Audric oferecia depois de alimentar-se. “Aqui não.”

“Está brincando, verdade?” Audric perguntou, empurrando-se para a mão de Kern.

Ramiro sabia o que estava perguntando. A onda sexual que acompanhava a alimentação era incrivelmente poderosa. Decidiu dar a Audric um descanso. “Encontre-me lá fora em dez minutos.”

Audric assentiu antes de saltar ao colo de Kern.

Ramiro se afastou e estudou a multidão. «*Deveria ser indulgente e aceitar uma rápida mamada enquanto esperava?*» A anterior declaração de Gunnar chegou a sua mente. Apesar de que Ramiro não estava seguro de qual era o problema de Gunnar, decidiu ir contra um rápido encontro e esperar lá fora.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Caminhava de um lado ao outro na frente do clube enquanto vampiros e fadas entravam e saíam. Sempre havia humanos que doavam voluntariamente seu sangue por seu apetite sexual e a emoção disso, mas Ramiro nunca se tomou o tempo para saber por que as fadas o faziam. Seria somente a parte sexual de sua parte?

Ramiro não podia imaginar a uma fada necessitando de emoção.

“Está bem, o que é tão importante?” Audric perguntou, saindo do bar.

“Perguntava-me se, recorda mais a respeito de seu lobo e o que atravessou depois de que LaMont te transformou?” Ramiro perguntou.

“Por que pergunta?” Audric entrecerrou os olhos, surpresos. “Nada bom pode vir disso.”

“Acredito que posso encontrar a maneira de que Gunnar possa reter essa parte de si mesmo. Assim me diga por que não crê que seja boa idéia?” Parecia que Audric estava de acordo com Ian. Possivelmente esteve equivocado ao falar com Gunnar sobre essa possibilidade.

“Porque não ser capaz de trocar é igual a estar faminto de sangue. É um apetite que não pode afastar. Desejar-lhe isso a alguém é odiá-lo, em minha opinião.” A voz de Audric baixou várias oitavas. Era mais que óbvio que o homem estava zangado com a ideia. “Tive que esconder essa parte de mim a risco de me voltar louco. Gunnar nasceu Alfa. Para ele, o risco é inclusive maior.”

«O que lhe tinha feito?» “Obrigado por sua honestidade.” Ramiro precisava encontrar a Gunnar e fazer que afastasse todas as ideias do lobo de sua cabeça. “Desculpe-me, tenho que ir.”

Antes que Ramiro pudesse mover-se, a mão de Audric apanhou seu antebraço. “Sei que somente está tratando de ajudá-lo, mas ambos precisam aceitar que ele trocou.”

“Tem razão. Entendo-o agora.” Ramiro se apartou, esperando que não fosse muito tarde.



Capítulo Dois

Gunnar olhava as paredes de seu dormitório.

Viver no palácio com Spiro e Neo tinha provado ser importante, mas sentia saudades dos espaços abertos do vinhedo. Pensou no resto dos lobos e felinos que tinham sido recolocados no Reino por sua segurança.

Quanto mais cedo terminassem com Morwyn e o Alfa de Galway, Juniper Cavanaugh, mais rápido sua gente poderia retornar ao seu lar. Gunnar fechou suas mãos em um punho.

Já não podia chamar os were sua gente. Tinha sido muito difícil chegar a bons termos com isso. Pertencer e guiar a sua manada, tinha significado tudo para ele. Sua posição como chefe de segurança de Neo também tinha sido questionada em sua mente ultimamente. «*Poderiam os were seguir respeitando-o e segui-lo?*»

Independentemente de sua posição futura, até devia aos were lutar na guerra por vir como se seguisse sendo um Alfa. Levantando-se da grande cama que lhe tinham dado, Gunnar separou as pesadas cortinas do dossel. Aí não ia descobrir o que fazer se tinha alguma esperança de desafiar a Morwyn. Seus assuntos pessoais poderiam esperar.

Estava há caminho para a biblioteca do palácio quando viu Ramiro. Gunnar fez seu melhor esforço para chegar à esquina antes que o vampiro o visse.

Depois do beijo, a última coisa que queria era tentar ao seu corpo de novo tão cedo. Não tinha dúvidas de que as mudanças em sua genética tinham feito que quisesse a Ramiro e nada mais.

“Precisamos falar,” Ramiro lhe disse até escondido da vista.

“Vou a caminho da biblioteca. Há coisas mais importantes que manter ou não o meu lobo.”

Gunnar se recusou a agarrar em um sonho que sabia que era inalcançável. Tinha tido muitas discussões com Audric sobre a possibilidade de que seu lobo pudesse sobreviver à

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



mudança. Quando Ramiro tinha mencionado o livro, isso tinha dado a Gunnar uma faísca de esperança, mas o beijo rapidamente tinha posto as coisas em perspectiva. Era um vampiro.

Ramiro deu a volta na esquina e olhou a Gunnar.

“Vou contigo.”

Gunnar deu um passo para trás, antes de dar-se conta do que estava fazendo. Deteve-se e endireitou os ombros. «*Estava seu Alfa tão profundo em seu interior que um vampiro o intimidava?*» Não. Gunnar sabia exatamente o que o tinha feito retroceder. Quanto tempo poderia sustentar a furiosa batalha entre seu corpo e sua mente?

“Como é,” Gunnar disse finalmente seguindo pelo corredor. Percorreu o labirinto de corredores com Ramiro detrás dele. Ao chegar à biblioteca, Gunnar inclinou a cabeça diante dos dois guardas e esperou a que abrissem as enormes portas.

Uma vez que as enormes portas foram fechadas, dirigiu-se para a estátua de Zeus e pressionou o pequeno botão debaixo de sua barba. O piso abriu e apareceu uma escada em espiral que os levaria a câmara reforçada.

Enquanto descia os degraus, Gunnar ouviu ruído abaixo. Deteve-se e olhou para o Ramiro. “Há alguém aí em baixo.”

Ramiro assentiu. “Provavelmente Neo. Quer voltar ao vinhedo tanto como você.”

A menção de sua casa fez que o peito de Gunnar doesse. Precisava falar com Neo sobre seu trabalho, mas a eminente guerra era mais importante. Seguiu descendo os degraus, caminhou dentro da iluminada câmara. Tinha ouvido que o enorme quarto se mantinha a uma temperatura constante de dezesseis graus centígrados, isso causou momentaneamente que todo o corpo de Gunnar se estremecesse.

Neo levantou a vista do livro frente a ele com expressão séria. “Morwyn tomou os poderes do inframundo dos Titãs¹.”

¹ Na mitologia grega qualquer um dos doze filhos nascidos da união de Gaia e Urano. Eram seis homens (CEO, Cryo, Cronus, Hyperion, Iapetus Ocean) e seis mulheres, todos liderados pelo caçula Cronus que derrubou seu pai, Urano a mando de sua mãe, Gaia.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“O que?” Ramiro se deteve ao lado de Gunnar. “Isso não é possível.”

Neo assinalou o livro. “É, se ele tem isso.”

Gunnar intercambiou olhadas com Ramiro antes de seguir para a mesa. Olhou sobre o ombro de Neo a antiga ilustração. “A foice de Cronus? Mas acreditava que foi destruída na guerra entre os Titãs e os Olímpos.”

“Não foi destruída. Perdida.” Neo cuidadosamente girou a brilhante página para outra imagem no livro. Essa era uma descritiva da cena de Titanomaquia², a grande guerra dos Deuses, Zeus atacou a Cronus e a foice caiu da mão de Cronus para a terra. “Acho que de alguma forma Juniper Cavanaugh a encontrou. Se já estava se comunicando com Morwyn ou não, não sei.” Neo golpeou brandamente a imagem, “Isto dever ser o que resgatou a Morwyn das vísceras do Tártaro.”

Gunnar ia perguntar a Neo como tinha chegado a isso, mas Neo o deteve.

“Esta é a única coisa que existe além dos raios de luz de meu pai que podem abrir a porta do Tártaro.” Neo levantou de sua cadeira. “Há algo mais.” Gunnar olhou a Ramiro antes de seguir a Neo. “Está dizendo que temos que recuperar a foice se queremos desterrar a Morwyn?”

“É a única maneira,” Neo disse distraidamente.

Seguiu caminhando entre as fileiras e fileiras de antigos livros até que chegou à área de arte. “Não pude encontrar nada que confirmasse minhas suspeitas, mas há uma imagem que me deu a ideia.”

Neo acendeu um pequeno abajur antes de abrir uma grande gaveta usada para guardar as pinturas originais. Virou-se e olhou entre Gunnar e Ramiro. “Vocês dois são os poucos que lhes permite entrar nesta área. O que verão é somente para seus olhos. Entendem?”

“Sim, senhor,” Gunnar respondeu imediatamente.

² Titanomaquia, foi a série de batalhas liberadas durante onze anos entre as duas raças de deuses, antes da existência da humanidade.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Tinha jurado sua aliança a Neo fazia muito tempo, apesar de que poderia perder sua posição uma vez que a guerra terminasse, sua lealdade sempre seguiria igual.

Depois que Ramiro também aceitou, Neo continuou. “Esta é a descrição da batalha entre Urano e Cronus.”

Gunnar não estava seguro do que se supunha que veria.

Foi Ramiro quem comentou. “Justo antes que suas bolas fossem decepadas, suponho.”

Neo riu. “Sim.” Neo se moveu entre várias fileiras mais, antes de abrir outra gaveta e tirar outro desenho. “Agora este é da guerra de Morwyn com o Nialo e os dragões. Notam algo?”

Gunnar ia tocar o antigo tecido, mas rapidamente retirou a mão. “A espada. É a mesma.”

“Sim. E segundo a história, a espada nunca estava longe do lado de Morwyn. É a mesma arma que usou para separar-se do Nialo.” Neo assinalou para o tecido. “Acredito que Morwyn procura essa espada. Acredito que essa é a razão de que formou um exército.”

Havia algo na maneira em que Neo disse isso que causou um estremecimento que percorreu a coluna de Gunnar. Uma cálida mão em suas costas baixa, disse a Gunnar que Ramiro havia sentido sua inquietude. “Sabe onde está a espada?”

“Dentro de uma pesada caixa de madeira sobre a chaminé na antecâmara do Rei Kildare,” Ramiro completou.

Gunnar se virou e olhou os escuros olhos de Ramiro, uma faísca de ciúmes o percorreu. «*Deuses, podia perder-se facilmente nesses profundos olhos chocolate escuro*».

Conseguiu encontrar sua voz apesar da reação de seu corpo à presença do vampiro. “Por que ele a tem?”

“Não sei,” Ramiro disse, enfocando-se nos lábios de Gunnar. «*Maldição!*» O pênis de Gunnar endureceu antes que pudesse girar-se.

“Pode lhe perguntar?” Neo perguntou.

Ramiro olhou sobre o ombro de Gunnar a Neo. “Você gostaria de ter uma reunião?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Amanhã à noite às sete. Estou seguro de que Spiro também estará aqui.” Neo fechou a gaveta e desligou o abajur. “Estamos correndo contra o relógio. Cada dia que passa, o exército de Juniper aumenta em tamanho e força.”



Justo antes do amanhecer, Ramiro tocou na porta da antecâmara de Ian, que estava ao lado de seu quarto.

Estava correndo um risco por procurar audiência com Ian a essa hora da manhã. Não só porque Ian tinha a tendência a ficar de mau humor quando era forçado a deixar seus companheiros de jogos por um dia de sono, mas sim além disso, podia ter a um doador em seu quarto para um aperitivo antes de ir à cama.

Quando a porta abriu quase imediatamente, surpreendeu-se. “Entra,” Ian assinalou.

Ramiro seguiu ao totalmente nu Rei ao interior de seu extravagante aposento. A vista de seu firme traseiro não importunava mais a Ramiro, como uma vez o tinha feito, mas até seguia sendo uma obra de arte. Olhou para a grande chaminé para assegurar-se de que estivesse, de fato, a mesma espada das pinturas.

Ian sentou no sofá frente à chaminé. Levantou as pernas estendendo e apoiando os calcanhares nas almofadas do sofá, expondo orgulhosamente seu buraco à vista de Ramiro. “O que posso fazer por você?” Perguntou enquanto seu dedo circulava o buraco, rara vezes fodido.

A erótica cena frente a ele, era quase muito para ignorá-la. Por séculos Ian tinha jogado com o afeto de Ramiro, empurrando-o dentro da cama antes de chutá-lo abruptamente fora de

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



novo. Agora parecia que Ian estava de humor para ser tomado, algo que não lhe permitia fazer a ninguém, somente a Ramiro.

Antes de apaixonar-se por Gunnar, Ramiro poderia ter saltado diante da oportunidade de enterrar seu pênis no traseiro do Rei de novo, mas já não o sentia correto. Entretanto, devido à posição de Ian, declinar a aparente oferta poderia ser o fim de sua carreira. Possivelmente se irritava ao Rei, a atenção de Ian poderia enfocar-se em algo mais.

“Neo quer ter uma reunião contigo. Quer discutir como obteve a espada de Morwyn.”

Ian saltou do sofá e se colocou entre Ramiro e a chaminé. “Esta não é a espada de Morwyn! Esta pertencia a Faelan. Morwyn a roubou dele, e Faelan a recuperou quando Morwyn foi sentenciado por seus crimes.”

Ramiro esfregou a parte de atrás de seu pescoço com sua palma, tratando de acalmar seu arrepiado pelo. A veemência com que Ian tinha defendido a Faelan era inquietante.

Até onde Ramiro sabia, Faelan tinha abandonado a Ian e ao resto das fadas e vampiros quase ao mesmo tempo em que Morwyn foi exilado no Tartarus. “Se Faelan sentia tão fortemente a sua espada, por que a tem?”

“Foi um presente,” Ian disse defensivamente. “Não é que precise lhe explicar isso.” Disse Ian indignado. “Diga a Neo que se esqueça da espada. Não tem nada que ver nesta confusão.”

Ramiro entrecerrou os olhos. Estava lhe dando uma ordem? Tinha jurado lealdade a Ian faz muito tempo, mas agora poderia tratar de convencer a Neo de algo que ele não acreditava? «*Melhor pensar nisso*», disse a si mesmo.

Inclinou a cabeça em sinal de respeito a seu Rei. “O que digo a Neo a respeito de sua petição para a reunião?”

“Se lhe tranquilizar sobre a espada, não haverá necessidade da reunião, correto?”

“Muito bem. Farei o meu melhor.” Ramiro girou e deixou o quarto antes que Ian lhe ordenasse voltar. «*Porra!*»

Fechou a porta entre os quartos, inseguro do que fazer.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



«Faelan. Que parte como criador dessa espada joga nesta guerra?»



Gunnar estava dormido na cama, quando tocaram seu peito e o despertaram. Suas presas saíram de suas capas enquanto se equilibrava para a ameaça.

“Se controle!” Ramiro gritou a Gunnar que o lançou ao chão caindo em cima dele.

Piscando, Gunnar olhou para Ramiro e liberou seu pescoço. “O que está fazendo me assustando?”

“Preciso falar contigo,” Ramiro murmurou.

A expressão de confusão no rosto de Ramiro dizia tudo. Gunnar tragou o nó em sua garganta. “O que aconteceu?” Deslizou-se fora de Ramiro e sentou no chão ao seu lado.

“Estou preocupado.”

Apesar de que Gunnar não conhecia Ramiro há muito, nunca tinha visto o vampiro tão intranquilo.

“Sobre o que?”

Ramiro sentou e apoiou seus antebraços nos joelhos. “Estou em meio de dois líderes. A um jurei lealdade e ao outro lhe tenho muito respeito.”

“Neo e Ian?” Gunnar sabia que se supunha que Ramiro arrumaria uma reunião entre os dois.

“Ian não quer discutir sobre a espada. Diz que é um presente de Faelan e que não tem nada que ver com Morwyn.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Mas não acredita nele?” Gunnar baixou a cabeça, tratando de fazer contato visual com Ramiro. Queria alcançá-lo e lhe oferecer conforto, mas sabia que isso conduziria a problemas.

“Não sei no que acreditar. Faelen é como um misterioso Deus. Ninguém sequer lhe viu nem ouviu, desde que os vampiros existem. Assim se pedir respostas, é Ian quem diz a verdade, ou mente porque sabe que não posso verificar suas respostas.”

De repente, Ramiro grunhiu e alcançou a cama. Puxou a manta ao chão antes de lançá-la ao colo de Gunnar.

Gunnar acomodou a manta ao redor de sua cintura. Seu estado de nudez era a última de suas preocupações quando Ramiro despertou. Apesar de que se recusava a desculpar-se, era agradável saber que sua nudez afetava a Ramiro inclusive em um momento de óbvio mal-estar.

“Bom, tem que dizer a Neo que Ian se recusa a reunir-se com ele.”

“Isso é pelo que me sinto preso. Ian não se recusou. Somente disse para garantir que a espada não tinha nada que ver com Morwyn. Jurei minha lealdade a Ian, mas se fizer o que me disse que fizesse e acontece que é uma mentira, Neo quererá minha cabeça.”

“Por que só não pergunta a Ian diretamente se planeja reunir-se com Neo?” Gunnar perguntou.

“Porque tinha que dar o fora de seu quarto antes que me fizesse transar com ele, certo?”

Gunnar inclinou para frente, nariz com nariz com Ramiro. “Faz que transe com ele?”

“Eu... Ele...” Ramiro balbuciou. Tomou uma profunda respiração. “Várias vezes ao ano quer que o foda. Isso nunca tinha sido um problema antes...”

“Antes?” Gunnar pressionou.

“Antes de te conhecer.” Ramiro disse. “Imagino que devo ir. Volte para a cama. Inferno, tenho mais quatro horas antes que o sol se ponha e tenho que enfrentar a Neo.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



O pensamento de Ramiro voltando para o palácio de Ian não sentava bem a Gunnar. “Pode ficar e dormir aqui, só fique do seu lado da cama,” grunhiu.

Ramiro realmente riu, embora o som se ouvia tenso. “Sua generosidade é entristecedora, mas irei para minha cama.”

“Fica,” Gunnar grunhiu, sustentando a manta ao redor dele enquanto ficava de pé.

Ramiro deu um passo para frente e retirou a manta da mão de Gunnar. Olhava aos olhos a Gunnar enquanto passava a mão sobre o meio ereto pênis deste. “Se ficar, não há maneira no Hades³ de que fique em meu lado da cama.”

“Prefere voltar com Ian?” Gunnar perguntou, o ciúme percorrendo suas veias.

Ramiro entrecerrou os olhos até simples frestas. “Não me pressione. Você me tem a beira do controle agora. Uma palavra mais e te inclinarei sobre o colchão e empurrarei meu pau em sua bunda.”

A imagem de Ramiro o fodendo chegou à mente de Gunnar. Em conflito consigo mesmo, girou-se de costas a Ramiro. “Então suponho que será melhor que vá, porque não sou um pussy-boy.⁴”

Ramiro empurrou seu peito contra as costas de Gunnar o suficientemente forte para tira-lo do chão. Caindo na cama, Gunnar rapidamente girou. Seu protesto ao tratamento foi silenciado pela língua de Ramiro que empurrava dentro de sua boca. OH, Deuses, o sabor dos beijos de Ramiro conjuravam imagens em Gunnar que este era muito orgulhoso para reconhecer. Abriu-se mais, aceitando com prazer o beijo que ameaçava convertê-lo, de um Alfa, a um beta. A ideia o golpeou. Gunnar empurrou contra os ombros de Ramiro, quebrando o beijo. “Você pode não me ver como um Alfa, mas eu sou.”

³ Hades se refere tanto ao submundo grego, o inferno, como o deus dos mortos. Originalmente se referia a Deus e, eventualmente, era usado para designar o lugar da morada dos mortos. Hades é o deus do filho morto de Cronus e Réia, e o irmão de Zeus e Poseidon.

⁴ Pussy-boy, pussy término depreciativo para vagina, algo assim como menino-vagina, ou menino boceta, ou menino passivo, ouve-se menos duro pussy-boy.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro agarrou a Gunnar pelo cabelo na parte de atrás da cabeça sustentando-o em seu lugar.

“Os rótulos não têm lugar em minha cama,” grunhiu-lhe. Liberou a Gunnar antes de girar-se e sair elegantemente do quarto.

Gunnar olhava o dossel sobre sua cabeça enquanto lambia o sabor de Ramiro de seus lábios. Não esperava que Ramiro lhe entendesse. Os vampiros não pensavam igual aos were. Mas Gunnar tinha rótulo de Alfa desde que era um jovem de dezesseis anos, quando lutou e matou ao seu próprio pai antes de afastar-se da manada que nunca lhe tinha dado uma maldita coisa, exceto desdém.

“Maldição, desejo esse rotulo!” Gritou ao quarto vazio.



Em lugar de ir ao palácio de Ian, Ramiro se dirigiu de novo à câmara da biblioteca, a investigar. Horas depois ouviu passos nas escadas. “Quem está aí?”

“Michael,” respondeu uma voz suave. “O guarda me disse que estava aqui embaixo.”

Michael entrou no quarto, seus cachos loiros desordenados pelo sono e seus grandes olhos azuis o faziam ver-se mais angelical que nada que Ramiro tivesse visto antes. “Já anoiteceu?”

“Não o suficiente.” Michael esfregou sua mão no rosto e sentou em frente a Ramiro. “Gosto de ter umas horas para mim antes que Neo desperte na noite. O que está fazendo aqui embaixo a estas horas do dia?”

Apesar da juventude de Michael, Ramiro respeitava a sensibilidade e sabedoria do homem. “Estou tratando de encontrar informação a respeito de Faelan,” admitiu.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



As sobrancelhas de Michael elevaram para seu desordenado cabelo loiro. “Faelan? A única vez que ouvi falar dele foi quando ainda era menino. Perguntei a Spiro de onde vinham os vampiros e me disse que o Rei das fadas temia à escuridão tanto que criou aos vampiros para que o vigiassem enquanto dormia.”

Ramiro assentiu. Tinha ouvido uma história similar, mas com algumas diferencia. “Eu ouvi que temia que alguém tratasse de assassiná-lo enquanto dormia, mas suponho que não lhe pode dizer isso a um menino.”

Michael riu. “Especialmente Spiro. Sempre tratou de me proteger.” Michael apoiou sua bochecha em sua palma e bocejou. “Então, que tenta encontrar a respeito de Faelan?”

“Onde está. Sua história.” Ramiro encolheu os ombros. “Estranhamente, no que encontrei apenas o mencionam.” Ramiro passou suas mãos por uma grande quantidade de livros. “Todos estes volumes contêm informação a respeito das Criaturas Bentas, Deuses e Semi Deuses, mas não consigo encontrar um só livro a respeito de Faelan. O que pensa disso?”

“Magia? Possivelmente Faelan não quer que ninguém saiba sua história. Seus poderes devem ser extraordinários. Não posso acreditar que omitir seu nome de alguns livros possa ser difícil com esse tipo de magia ao seu lado.”

“Possivelmente.” Ramiro viu o livro aberto em frente a ele. “Acha que Spiro saberia mais a respeito dele?”

“É meio fada, assim possivelmente.” Michael comentou. Passou suas mãos pela mesa e inclinou para frente. “Por que encontrar algo a respeito de Faelan é tão importante para você?”

“Porque não acredito que essa guerra vá ser ganha no campo de batalha. Se tratarmos de ir mão a mão contra esses monstros que Morwyn criou, não só morrerão as Criaturas Bentas, mas sim facilmente a população humana pode ser dizimada. Especialmente se os deuses entrarem na briga.”

Ramiro não disse Michael que precisava saber se Ian estava sendo ou não honesto com ele. Suas dúvidas sobre o Rei e seu juramento de lealdade para prová-lo ou desmenti-lo.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Neo diz que Zeus lhe ofereceu ir à batalha contra Morwyn, mas os outros deuses o proibiram sabendo que o custo dessa batalha poderia destruir a Terra.”

Ramiro ria. “Não vejo Zeus como o tipo de Deus que aceite ordens facilmente.”

“Isso é exatamente o que disse a Neo. Disse que inclusive embora seu pai fosse um supremo imbecil, tinha um ponto fraco pela terra.” Michael suspirou. “Essa é a única coisa que temos.”

Tinha sido ideia de Zeus que a casa Do Reino fora a terra. Ramiro perguntou se era a Terra em si mesmo ou seus habitantes o que Zeus estava cuidando. Bocejou, sua necessidade de dormir apareceu.

Michael riu e assinalou o quarto de trás. “Aí há uma pequena cama que Neo trouxe para seus longos dias aqui. Por que não trata de dormir algo antes da reunião?”

“Não vai haver reunião. Ao menos não,” Ramiro admitiu.

Michael mordeu o lábio inferior. “Ooh, ouch. Nesse caso será melhor que volte à cama e me assegure de que Neo esteja de bom humor quando o disser.”

“Isso eu agradeço,” Ramiro disse com um sorriso. “Tratarei de dormir um pouco.”

Depois que Michael deixou a câmara, Ramiro encontrou a cama dupla no quarto de trás. Com tantas coisas em sua mente duvidava que pudesse dormir. Havia muitas perguntas sem resposta, e seu instinto lhe dizia que a verdade estava nos pés de Ian.

Finalmente, Ramiro sentiu que o sono chegava, carregando corpo e mente.



Capítulo Três

Sorrindo, Audric entrou no quarto. “Será melhor que se vestir antes de se juntar a nos, com s dois extremamente ciumentos were lobos.”

A nudez era mais comum na cultura dos were. Gunnar tinha visto Haig e Kern nus em numerosas ocasiões, mas assumia que era diferente se seu companheiro estava no mesmo quarto. Pegou o jeans de sua cômoda e os colocou. Raramente, não nunca, usava roupa interior. Era um hábito nascido da necessidade de trocar em qualquer momento. “O que te traz por aqui?” Perguntou-lhe, vestindo uma camiseta.

“Somente perguntar se Ramiro falou contigo ontem à noite.”

Audric mantinha a vista na paisagem fora da janela.

“Por que pergunta isso?” Teria Ramiro ido com Audric depois de que deixou o quarto de Gunnar ontem à noite?

Típico de Audric, o vampiro se recusava a olhar a Gunnar aos olhos enquanto falava. Gunnar sabia que Haig e Kern tratavam de ajudar ao vampiro a ganhar confiança depois do abuso sofrido, mas Gunnar podia dizer que lhes faltava um longo caminho.

“Ramiro me contou fora do Frenesi seu desejo de te ajudar a manter ao seu lobo. Provavelmente deva saber que argumentei contra isso.”

“Se vire e me olhe.” Gunnar não pôde evitar a postura defensiva de toda forte Criatura Benta.

Audric finalmente fez o que lhe pediu. “Sinto muito, sei que não deveria colocar meu nariz em assuntos que nos são meus, mas comecei a recordar o que atravessei, e não queria que você passasse por isso.”

Gunnar decidiu sentar-se, possivelmente uma postura menos defensiva poderia ajudar a Audric a tranquilizar-se. Esfregando suas mãos juntas, Gunnar decidiu ser

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



completamente honesto. “Tenho mais problemas tendo que renunciar ao meu status de Alfa que a meu lobo. Tem sentido isso?”

“Não. Sabe por quê?” Audric perguntou, olhando a Gunnar aos olhos pela primeira vez desde que tinha entrado em seu quarto.

“Porque meu lobo esteve comigo mais que meu status.” Gunnar sugeriu.

Audric suspirou. “Não. Porque ser Alfa não tem nada que ver com seu lobo.” Sacudiu a cabeça. Os weres são tão fodidamente presunçosos. Ser um Alfa, não é exclusivo de seu lobo. É quem é. É a respeito de ser o melhor em um grupo em particular. Considero o Ramiro um Alfa. Se puser seu coração em quem é, em lugar de no que foi, ninguém poderá ser capaz de lhe tirar o título. Mas tem que querê-lo. Tem que aceitar quem é para obtê-lo.”

Gunnar alguma vez tinha ouvido um vampiro considerar um ‘Alfa’. «Audric teria razão?» «Era tão presunçoso que descartava a qualquer outra das Criaturas Bentas?»

Audric se aproximou e colocou sua palma sobre o coração de Gunnar. “Aqui é onde vive um verdadeiro Alfa.” Moveu-a para a têmpora de Gunnar. “Não aqui. Porque inclusive em sua forma de were, seu coração sempre te pertence. Isso é o que levava o animal dentro de você a se destacar em uma batalha, a pura força não pode ganhar a guerra.”

Ninguém tinha sido tão direto e tão eloquente com ele antes. Dada sua nova situação, as palavras de Audric foram diretamente à alma de Gunnar. “Obrigado.”

“De nada.” Audric sorriu. “Agora será melhor que troque de camisa antes que Haig e Kern detectem meu aroma em você.”



Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar propositadamente sentou várias cadeiras de distância de Ramiro e esperou que iniciasse a reunião.

Tinha notado assim que entrou na sala de conferências, o quão agitado Ramiro parecia e perguntava se o chefe de segurança de Ian seguia zangado com ele.

A porta abriu e Haig guiou a Galena ao interior do quarto. Falava brandamente enquanto conduzia a sua irmã à cadeira ao lado de Kern. Apesar de que Gunnar não tinha tomado parte no resgate de Galena, tinha ouvido que Ramiro mencionou as deploráveis condições nas que tinha vivido a companheira de Juniper Cavanaugh.

Logo que ela sentou, Galena levantou seus pés na cadeira e abraçou suas pernas com seus braços, girando seu corpo em uma bola. Gunnar fez contato visual com Haig, lhe perguntando em silêncio se a reunião poderia ser traumatizante para a were.

Haig inclinou e murmurou no ouvido de Galena de novo. Um momento depois, Galena baixou seus pés ao chão.

Antes que Gunnar tivesse oportunidade de examinar melhor a situação, Neo e Michael entraram no quarto seguidos por Spiro, que girou e fechou a porta.

Sema golpeou com a cabeça a madeira até que lhe permitiu entrar. Spiro sacudiu a cabeça diante do grande tigre negro e assinalou para a esquina do quarto detrás de sua cadeira. Sema, docilmente, foi ao local indicado e se deitou.

“Posso falar contigo?” Ramiro perguntou a Neo.

“Não há necessidade. Michael já me disse que Ian não vai vir à reunião.” O controle de Neo era visível. “Falarei com Ian depois da reunião. Eu gostaria que estivesse aqui.”

“Sim, Senhor,” Ramiro respondeu.

“Quer que eu fique também?” Perguntou Gunnar.

Como chefe de segurança de Neo, esse era o costume.

“Desta vez não é necessário.” Neo retornou sua atenção a Ramiro. “Diga-me exatamente o que o Rei Kildare te disse quando lhe perguntou a respeito da espada.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro se moveu na cadeira. “Disse que a espada nunca tinha pertencido a Morwyn. Que Morwyn a roubou de Faelan, mas que conseguiu recuperá-la quando Morwyn foi exilado a Tartarus. Faelan, a sua vez, a deu ao Ian. Segundo Ian, a espada não tem nada que ver com a guerra.”

Gunnar estava se recuperando da destituição de Neo. «*O teria substituído já?*» Seu olhar deslizou para Haig. O were se via tranquilo e crédulo, como de costume.

“Gunnar,” Neo pressionou.

Gunnar afastou o olhar de Haig e viu todas as Criaturas Bentas na mesa olhando-o. “Sinto muito, perguntava algo?”

Os lábios de Neo esticaram em uma expressão de ira. Ficou de pé e assinalou para a porta. “Preciso falar contigo no corredor.”

«*Porra!*» Gunnar levantou e seguiu a Neo fora da sala de conferências. “Sinto muito,” disse tão logo estavam sozinhos.

A expressão de Neo suavizou. “O que acontece contigo ultimamente? Além do óbvio.”

Gunnar afundou suas mãos nos bolsos. «*Deveria dizer tudo a Neo ou deveria conter-se?*» “Vai me substituir?” Soltou-lhe.

“Não planejava fazê-lo, mas de repente estou me questionando de seu compromisso.”

“Então por que não me quer em sua reunião com o Rei Kildare?” Acreditava que Ramiro era suficiente amparo? «*Certamente não*». Ramiro poderia estar trabalhando com Neo, mas tinha jurado lealdade a Kildare.

“Necessito respostas de Ian, e se aparecer contigo, ficará imediatamente à defensiva. Além disso, necessito que leve seus melhores homens ao redor das terras da manada em Galway. Houve muito movimento entrando e saindo, e quero saber por que.”

A resposta de Neo ajudou a tranquilizar o ego de Gunnar. “Nos permitirá atacar, ou devemos permanecer fora da barreira?”

“Não, não a menos que eles ataquem primeiro. Quero que Morwyn e Juniper saibam que estão sendo vigiados. Reportará tudo para mim, Spiro, ou a Ramiro.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Por que a Ramiro?” Apesar do que Neo havia dito uns segundos antes, ouvia-se como se Ramiro fora o novo homem de confiança de Neo.

Neo cruzou seus braços sobre o peito. “Tem algum problema com Ramiro? Fez muito mais que ninguém sem sequer pedir-lhe. Porra, Gunnar, o homem esteve contigo através de sua transformação sem que ninguém o pedisse. Fez mais por você que provavelmente qualquer um em toda sua vida. Então, por que o despreza?”

«*Seramente por quê?*» “Parece que ele esta tratando de tomar o meu lugar, eu acho.”

Com um alto suspiro, Neo descruzou os braços e os colocou sobre os ombros de Gunnar. “Posso ver por que pensa assim, mas honestamente acredito que somente está ajudando. Tem que admitir que não esteve cem por cento no jogo ultimamente. Todos sabemos que a transição foi difícil para você, e é por isso que lhe demos tempo e espaço. Ramiro trata de te ajudar. Não o odeie por isso. Agradeça-lhe.”

A coluna de Gunnar se esticou. Ele endireitou os ombros e olhou a Neo aos olhos. “Não necessito que ninguém mais faça meu trabalho. Terei a meus homens preparados logo que ordene.” Estendendo a mão para a maçaneta, mas Neo o deteve.

“Uma nota pessoal, tive informação de que Rafi foi visto em Gort, uma cidade ao sul de Galway. Eu não posso falar disso na reunião por óbvias razões, mas necessito que descubra que inferno estava fazendo lá. Nunca esperaria que Juniper trabalhasse com um were tigre, mas estranhas coisas estão acontecendo.”

Gunnar entendia a natureza pessoal da petição.

A última vez que alguém tinha visto Rafi, era amante durante muito tempo de Neo, e estava atacando fisicamente a Michael. Antes de fugir, o were tigre havia jurado que um dia Neo e Michael lamentariam havê-lo tratado dessa maneira. “Investigarei e verei o que posso encontrar.”

“Obrigado,” disse Neo antes de abrir a porta.

Gunnar notou que Ramiro o olhava quando tirou a cadeira para voltar a sentar-se. Sustentou-lhe o olhar durante um momento. Um amontoado de emoções o percorreram

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



quando o canto dos lábios de Ramiro se levantou em um sorriso. O pênis de Gunnar endureceu. Cuidando de não piorar sua condição, Gunnar quebrou o contato visual e retornou sua atenção para Neo.

Trinta minutos depois, Haig terminava sua prova litográfica sobre os abusos que tinha sofrido sua irmã durante os anos de seu matrimônio com Juniper. Até aturdido por tudo o que tinha ouvido, Gunnar notou que Galena não fazia contato visual com ninguém na mesa.

Era óbvio pelo silêncio no quarto que Gunnar não era o único afetado pelos horríveis detalhes. Spiro foi o primeiro que falou, usando um suave e não ameaçador tom de voz.

“Galena, poderia nos dizer se viu isto?”

Perguntou passando uma fotografia da foice de Cronus pela mesa.

Galena revisou a fotografia antes de sacudir a cabeça.

“Usa palavras, doce coração,” Haig a animou com um braço sobre sua irmã.

“Não,” respondeu ela finalmente.

Gunnar notou o breve e silencioso intercâmbio entre Spiro e Neo. Spiro recuperou a fotografia e a guardou em uma pasta. “Juniper alguma vez mencionou o nome do Morwyn?”

As loiras sobrancelhas de Galena se juntaram. “Não.” Ela olhou a Haig.” Embora em ocasiões falava sobre ‘seu Amo’. Justo antes que Juniper me metesse na jaula, entrei no quarto e Juniper estava deitado na cama falando com alguém em um idioma que não conhecia.”

Galena sacudiu a cabeça. “Mas não havia ninguém no quarto. Quando lhe perguntei com quem falava, disse que ‘com o Amo’. Ao dia seguinte tinha construído minha jaula.”

“O Amo,” Neo disse em voz alta. “É esse o último nome que Juniper usou?”

Galena assentiu. “Sim.”

A reunião terminou pouco depois. Neo deteve a Gunnar no caminho de saída. “Michael terá os fornecimentos preparados para você e seus homens. Spiro os acompanhará para proteger as paredes ao redor de seu acampamento.”

“Quer que leve somente weres ou deveria levar também alguns vampiros do exercito do Reino?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Neo arranhou a mandíbula enquanto entrava no corredor. “Deixarei que você decida.” Neo bateu nas costas de Gunnar. “Apesar do que parece acreditar, confio em suas capacidades para dirigir isto para mim.”

“Obrigado.” Esse era o primeiro estímulo positivo que Gunnar tinha recebido desde que tinha sido sequestrado. “Não me decepcione.”

Com uma última inclinação de cabeça, Neo deu a volta na esquina e desapareceu.

“Quando irá?” Perguntou Ramiro chegando a um lado de Gunnar.

“Logo que possa reunir aos guardas para a missão. Por quê?”

“Eu acompanharei a Spiro. Somente me perguntava quanto tempo tinha.” Ramiro apoiou seu quadril contra a parede. “Gostaria de ter a oportunidade de falar contigo em particular.”

Gunnar sabia que Ramiro teria que ir logo para a reunião de Neo e Kildare. Assinalou a Ramiro que o seguisse de volta à sala de conferências. Uma vez que Ramiro entrou e fechou a porta, Gunnar girou de frente para o formoso vampiro. Tinha suas próprias perguntas. “Por que ficou comigo depois que Richard me transformou?”

“Porque necessitava que alguém te ajudasse a atravessar a transformação, e eu era o único o suficientemente forte para te controlar.”

“Sério? É essa a única razão?” Gunnar pressionou. Isso não era somente o que Neo parecia querer recordar a Gunnar tudo o que Ramiro fez por ele nesses dias. Michael amava a parte poética de como a constante vigilância de Ramiro tinha evitado que Gunnar se voltasse louco durante a transformação.

“Que mais quer ouvir, Gunnar? Cada vez que tratava de te dizer algo você me empurrava me afastando.”

Gunnar se deu conta que Ramiro tinha razão. “Não queria fazê-lo.”

“Mentiroso,” disse Ramiro dando vários passos para ele.

“Faz que me sinta débil,” Gunnar admitiu.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro sacudiu lentamente a cabeça. “Não, não o faço. Não é debilidade o que sente, é perda de controle.” Ramiro levou sua mão ao quadril de Gunnar, antes de deslizá-la ao redor e apoiá-la nas costas. “O que acha?” Murmurou contra a boca de Gunnar.

Enfeitiçado com os escuros olhos que olhavam os seus, Gunnar apenas pode falar. “O que?”

“Perder o controle não é algo mau quando o faz com alguém em quem confia.” Ramiro beijou o lábio inferior de Gunnar, chupando a carne um momento antes de liberá-lo. “Não quero te controlar. Somente quero você.”

Dura e dolorosa, a ereção de Gunnar pressionou contra a de Ramiro. Sentia-se muito diferente a pressionar-se contra a mão ou o colchão. Abriu a boca para o beijo de Ramiro e tratou de concentrar-se no momento afastando suas dúvidas. «*Posso fazer isto*».

Ramiro deve ter sentido o momento em que Gunnar se entregava, porque repentinamente o sexy vampiro levou as coisas ao seguinte nível. Gunnar gemeu dentro do profundo beijo, enquanto as fortes mãos de Ramiro começavam a apertar seu traseiro. “Quero você,” Ramiro grunhiu, quebrando o beijo, mordendo e chupando o lábio de Gunnar.

Gunnar nunca tinha experimentado tal paixão em um amante. Claro, suas experiências eram limitadas a rápidas transas no bosque da Noruega. Nem sequer tinha feito nada desde que assassinou a seu pai. «*Merda!*»

Rapidamente afastou as lembranças.

De novo, Ramiro parecia sentir seu humor. Apartou-se e olhou a Gunnar aos olhos. “Algo errado?”

Gunnar sacudiu a cabeça, estava fodidamente zangado consigo mesmo por não saber o que dizer.

Ramiro beijou seu caminho ao ouvido de Gunnar. “Deixe-me entrar,” murmurou-lhe.

“É um lugar escuro dentro de mim,” Gunnar murmurou. «*Como podia admitir diante de Ramiro que havia assassinado o seu próprio pai?*»

“A escuridão vive dentro de todos nós. “

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro beijou o pescoço de Gunnar enquanto lhe baixava o zíper do jeans.” Deixeme segura-lo na escuridão.”

Os olhos de Gunnar se fecharam e pressionou sua bochecha contra a de Ramiro. «*Deuses, queria acreditar*». O primeiro toque da mão de Ramiro em seu pênis nu quase enviou a Gunnar sobre a borda. «Não!» Não podia permitir-se gozar na palma de Ramiro. Animado a entrar em ação, conseguiu abrir os elegantes ganchos nas calças de Ramiro antes de baixar o zíper. “Quero te sentir ao meu redor quando gozar.”

As narinas de Ramiro se moveram. Cuspiu em sua mão e a levou a sua parte traseira. “Deixe-me te mostrar o que realmente significa confiar.”

Gunnar seguiu a Ramiro e lubrificou seu próprio pênis com saliva. Estava envergonhado de admitir que não pensou em lubrificar. Em sua forma de lobo, essas sutilezas não se consideravam quando o instinto chamava.

Depois de um momento, Ramiro girou. Apoiou suas mãos na mesa e o olhou sobre seu ombro. “Foda-me.”

Gunnar tragou o nó em sua garganta enquanto se aproximava o suficiente para pressionar a cabeça de seu pênis contra o estirado buraco de Ramiro. «*Deveria dizer algo ou só fazê-lo?*» Essa era outra diferença entre foder em sua pele versus em sua carne.

“Somente faz, não me machucará,” Ramiro o animou, inclinando-se na mesa.

Gunnar sustentou seu pênis pela base e empurrou a coroa de sua ereção através do anel exterior de músculos. Ofegou quando o corpo de Ramiro pareceu chupar seu pau profundamente. Nada em toda sua vida se havia sentido tão bem. Uma vez que todo seu pau entrando no interior de Ramiro, Gunnar passou uma mão pelo ombro deste enquanto a outra se apoiava no quadril do vampiro. A urgência de empurrar-se logo foi entristecedora.

“Posso?”

“Por favor,” Ramiro pediu.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar saiu até que somente a cabeça do pênis ficou no interior antes de empurrar-se de novo. Seu estômago revolveu com o prazer que percorria seu corpo enquanto o fazia de novo. Logo estabeleceu um ritmo.

Tomou o controle de seus instintos, consciente de que essa parte de foder era o mesmo sem importar a forma que tivesse. Em cada impulso interior, começou a grunhir, e encontrou que desfrutava do som de sua própria voz lhe dando prazer ao corpo de Ramiro.

“Tão bom... muito melhor,” Ramiro murmurou, tocando o quadril de Gunnar.

O telefone dentro das calças de Ramiro começou a tocar, interrompendo o ritmo de Gunnar. “Não pare,” Ramiro grunhiu.

Gunnar recuperou o ritmo de novo e tratou de ignorar o telefone. Esse era Neo, sem dúvida. Pensar que seu tempo com Ramiro chegava ao seu fim antes que ambos gozassem era impensável. Liberou o quadril de Ramiro e sua mão foi para o grosso pênis que deslizava contra o topo da mesa.

O corpo de Ramiro respondia apertando o pênis de Gunnar em cada impulso. “Não posso segurar mais.”

Gunnar advertiu momentos antes que o primeiro jorro de sua semente saísse disparado de seu pênis. Antes de dar-se conta do que estava fazendo, suas presas saíram de suas capas e as afundou na suave carne do pescoço de Ramiro. O sangue que alagou sua boca era amargo, antigo. Recuperou seus sentidos, automaticamente lambeu a ferida e esperou a que Ramiro começasse a lhe gritar.

O peito de Ramiro pressionava sobre a mesa e Gunnar se deu conta de que sua mão não só estava prensado sob seu amante, mas sim estava coberta de sêmen.

“Sinto muito,” Gunnar murmurou.

“Shhh,” disse Ramiro tratando de recuperar a respiração.

Essa era a primeira vez que Gunnar tinha mordido realmente a alguém. Esperava que morder a um companheiro vampiro não se considerasse tabu. O pensamento congelou Gunnar em seu lugar. «*Companheiro vampiro.*»

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Reconhecer que se deu conta disso, estava na ponta de sua língua quando o telefone de Ramiro começou a tocar. «*Salvo pelo gongo.*» Gunnar se separou do corpo de Ramiro e deu um passo para trás. “Provavelmente é hora de sua reunião.”

Ramiro girou e apertou a Gunnar em seus braços. “Prometa-me que não fugirá.”

“Tenho que ir a Galway,” Gunnar respondeu.

“Sabe o que quero dizer.” Ramiro empurrou a Gunnar a um profundo beijo. Quando seu telefone soou pela terceira vez, Ramiro grunhiu e se apartou. “Estarei aí em dois minutos.” Deixou o telefone na mesa e subiu suas calças. “Vá preparar aos guardas enquanto me encarrego do assunto com o Ian.”

“Decidiu ou não se Ian esta falando a verdade?” Gunnar perguntou, acomodando sua roupa.

“Não. Estou esperando que Neo descubra a verdade.” Ramiro abriu a porta. “Devo perguntar ao Ian a respeito de enviar a alguns de meus meninos contigo?”

“Vou utilizar aos vampiros do Reino. Prefiro não me envolver com Ian até saber onde ele está.” Começou a caminhar, mas Ramiro o deteve frente a ele.

“Meus guardas são bons homens e antes que nada, leais a mim. Se os precisa me avise.”

Com um último beijo nos lábios, Ramiro se foi, desaparecendo frente aos olhos de Gunnar. Ele ainda tinha que aprender esse truque, mas Ramiro lhe tinha assegurado que o conseguiria com o tempo, uma vez que aceitasse quem era. Gunnar não estava do todo seguro de que isso funcionasse.



Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Neo estava esperando a Ramiro às portas do palácio de Ian. “Já era hora.”

“Sinto muito.” Ramiro deu um passo à frente e esperou que a porta se abrisse.

“Então, o que vocês dois estavam fazendo?” Neo perguntou.

Ramiro não se incomodou em se fazer de ignorante. “Gunnar é um teimoso, mas acredito que o estou debilitando.”

Neo olhou a Ramiro e sorriu. “Não deve ser muito difícil. Não acredito que tenha tido sexo em séculos.”

Ramiro segurou a Neo, detendo-o antes que entrasse pelas portas do palácio. Se soubesse, teria esperado até que passassem mais tempo juntos.

“Está brincando, verdade?”

Neo sacudiu a cabeça. “Chegou aos vinhedos faz aproximadamente duzentos e sessenta anos e tem regras muito estritas a respeito de não dormir com os were que se reportam a ele. Assim ao menos que tenha procurado nos bosques a algum estranho da cidade, é celibatário.”

«*Já não é assim.*» Ramiro sabia que essa era uma valiosa informação lhe incomodaria até que falasse com Gunnar a respeito disso. Não podia imaginar uma vida sem tocar a outro homem. Inclusive tocar a um doador era suficiente para lhe recordar que uma vez havia sido humano. “Suponho que isso pode explicar sua crescente disposição,” murmurou.

As portas se abriram, Neo e Ramiro foram guiados ao interior. Ramiro saudou Allister, o mordomo da casa de Ian. “Pode perguntar ao Rei se pode nos receber?” Podia ir e lhe perguntar ele mesmo, mas dado que levava consigo uma visita não anunciada, Ramiro pensou que era melhor seguir o protocolo.

“Ele não desceu ainda esta noite, mas verei se está disponível,” Allister respondeu antes de ir procurar ao Rei Kildare.

Enquanto esperavam, Neo caminhava pelo quarto de recepção com as mãos entrelaçadas a suas costas. “Lugar impressionante,” comentou olhando às douradas colunas.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro sorriu. A casa nos vinhedos de Neo era totalmente diferente do transbordante estilo de decoração de Ian. “Sim, não é para todo mundo, mas acredito que faz feliz a Ian.”

“Bom, suponho que isso é o importante.” Neo caminhava ao redor quando um alarme soou.

“Ian,” Ramiro gritou, antes de sair voando para as escadas. No corredor fora da habitação de Ian, Allister estava inclinado sobre uma pilha de vômito a seus pés. “Onde estão os guardas?”

Allister assinalou para a porta aberta. “Mortos.”

Ramiro olhou sobre seu ombro a Neo que entrava no quarto. Ele parou no início da porta, vendo a cena frente a ele. Não era estranho que Allister estivesse esvaziando o conteúdo de seu estômago.

Os corpos nus dos vampiros atribuídos a cuidar da porta do Rei, estavam decapitados na cama.

“Isto está tudo mal,” murmurou. “Ian não fode com vampiros.” Sabia que ele era a exceção, mas sua relação com o Ian não estava em questionamento. Ian nunca o havia fodido.

Neo assinalou às duas cabeças acomodadas no suporte da chaminé. “Sim suponho que pode dizer isso.”

Ramiro olhou para os rostos de dois de seus melhores guardas, Rodrick e Warden. Não podia evitá-lo, mas sentiu que lhes tinha falhado. Seu olhar centrou no gancho que uma vez havia sustentado a caixa que continha a espada.

Ramiro se aventurou a entrar no quarto. Além dos corpos decapitados na cama, não havia outro sinal de luta. «*Que infernos aconteceu, Ian?*». Ian teria sido sequestrado, ou era o responsável pela morte de seus guardas?

Neo deve ter pensado o mesmo. “Como se comportou Ian a última vez que o viu?”

“Protetor com a espada, não acredito que apreciou quando lhe perguntei a respeito disso.” De novo, Ramiro esteve perto de dizer a Neo que Ian queria que o fodesse. “Entretanto

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



parecia inflexível a respeito de que a espada não era de Morwyn. O que sabe a respeito de Faelan?”

Neo riu. “E alguém sabe algo a respeito de Faelan?” Sacudiu a cabeça. “É como o fantasma do Reino. Ouvi falar dele desde que era menino, mas somente seu nome.”

“Crê que Zeus poderia nos dizer algo?”

“Não. Agora, não sei se realmente não sabe nada de Faelan ou só se recusa a nos dizer o que sabe, mas perguntarei.”

Isso não tinha sentido para Ramiro. «*Se Faelan tinha a habilidade de retirar seu nome e imagem dos livros, poderia também apagar as lembranças sobre ele da memória das Criaturas Bentas?*» Ramiro se girou da chaminé para o corredor. Dirigiu-se para os guardas da entrada. “O Rei Kildare desapareceu.”

“Como?” Um dos guardas perguntou. “As barreiras estiveram fechadas a tudo o que tentasse passar sem autorização.”

“Exatamente,” Ramiro murmurou. Não se atreveu a falar sobre suas preocupações de que Ian tivesse matado aos dois vampiros e desaparecido com a espada. Não, era melhor esperar até saber mais. “Me encarregarei do desaparecimento do Rei. Até que o encontremos, não há necessidade de cuidar do palácio como o estivemos fazendo.” Ramiro girou para Neo. “Meus homens estão a sua disposição se os necessitar.”

“Obrigado isso poderá ser necessário,” Neo respondeu.

Depois de dar ordens para que retirassem os dois corpos, Ramiro seguiu a Neo de volta ao palácio do Reino.

“Alguma ideia?” Neo lhe perguntou no caminho.

“Meus instintos me dizem que alguém mais capitalista queria a espada de Ian, ou ao Ian mesmo.”

“Penso exatamente o mesmo. Então, isso nos leva a perguntar: Quem tem a habilidade para chegar à espada de Ian?” Neo guiou a Ramiro para a biblioteca.

“Faelan ou Morwyn, você escolhe.” As possibilidades esfriaram a Ramiro até os ossos.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Por que não só tomar a espada? Para que necessitavam ao Ian?” Neo pressionou o botão que revelava a escada escondida que levava a câmara couraçada.

“Quer dizer que não sabe?” Ramiro estava confuso. Acreditava que Neo sabia tudo a respeito das Criaturas Bentas.

“Saber o que?”

“Ian foi o primeiro. Sem ele, seríamos criaturas desalmadas como as que se vêem nos filmes. Essa é a razão pela que dediquei minha vida a cuidar de sua segurança.” Ramiro sabia que Neo nunca tinha aceitado completamente seu lado de vampiro. “A nenhum de nós nos perguntou se queríamos nos converter no que somos. Se meu serviço a Ian pode ajudar a proteger a alma de meus irmãos, faço tudo o que está em minha mão para garantir seu bem-estar.”

Neo mordeu o lábio inferior, era óbvio para Ramiro que Neo desconhecia a importância de Ian para os vampiros além de ser seu Rei. “Então suponho que precisamos encontrá-lo.”

“Sim. É possível que possa ser usado para uma negociação em algum momento. Que melhor maneira para controlar um exército de vampiros que negociar com suas almas?” Que acontecesse algo ao Ian era impensável.

“Desce comigo?” Neo lhe perguntou do topo da escada para a cama.

“Não. Vou reunir-me com Spiro. Tendo a perder a noção do tempo quando entro na câmara,” Ramiro explicou.

Neo olhou a Ramiro por um momento. “Gunnar pode ficar a salvo dos raios de sol em uma das barracas? É vergonhoso admitir que esqueci que já não é um were.”

“Eu tenho uma barraca desenhada especialmente para vampiros. Assegurarei de que a use.”

“Bom.” Neo desceu vários degraus. “Te vejo aqui amanhã à noite.”

Ramiro estava surpreso. “Está seguro de que não quer que acompanhe a Spiro de volta?”

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



“Ele ficara bem uma vez que deixe Galway. Avisarei se encontro algo a respeito de Ian. Por agora... desfrute do seu tempo com Gunnar.” Era fácil ler a mente de Neo. Se algo acontecia a Ian, Ramiro não era o único que perderia sua alma.

“Posso te dizer o mesmo. Por que não pede a Michael que o acompanhe?”

“Oh, isso eu já fiz. “Neo riu.

Ramiro se afastou da entrada da câmara. Sentia-se como se estivesse de pé na beira do desastre, pior «*como poderia fazer para que os outros desfrutassem do tempo que tinham?*»



Capítulo Quatro

Com a noite chegando ao seu fim, Gunnar estava de pé ao lado de Haig. “Mantenha-se atento pelo Rafi,” disse ao seu amigo. Havia somente um caminho entre as terras das manadas e o que se dividia por volta do recém formado acampamento de Gunnar com o de Haig, Kern e Audric.

Haig assentiu. “Farei-o.” Olhou sobre seu ombro a Kern e Audric, que estavam ocupados levantando a barraca com grau protetor para vampiros. “Quão perigoso crê que seria entrar? A manada sabe que estamos aqui.”

“Spiro está terminando de colocar as barreiras protetoras ao redor de nosso acampamento. Isso nos protegerá enquanto ficemos dentro do perímetro. Até agora nosso trabalho é observar e informar a Neo, nada mais.” Gunnar sabia que era difícil para Haig ficar tranquilo estando tão perto de quem tinha torturado a sua irmã durante séculos, mas inclusive não sabiam contra o que se enfrentavam. “Se nos dão permissão para entrar, acredite que não te deixarei fora da briga.”

“Eu aprecio isso.”

Spiro apareceu com Ramiro ao seu lado. Em toda sua atitude de protetor, Ramiro fazia que a Gunnar lhe fizesse água a boca. Deuses, desejava passar suas mãos pelo musculoso peito do vampiro. O pênis de Gunnar endureceu quando Ramiro fez contato visual. “Terminado?” Gunnar perguntou a Spiro.

“Sim, e bem a tempo.” Assinalou para o horizonte. “O sol sairá logo.”

“Precisa retornar ao acampamento,” Ramiro disse a Gunnar.

Gunnar estava se acostumando lentamente ao seu novo horário de descanso. Não tomou muito tempo descobrir que sua força diminuía drasticamente ao amanhecer. Sabia que Ramiro podia passar mais ou menos um dia sem dormir, mas Ramiro tinha sido vampiro um inferno mais de tempo que ele. Gunnar bateu no ombro de Haig.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Mantenha os olhos abertos e me informe de tudo o que veja. Estarei contigo ao entardecer.”

Gunnar se dirigiu para o acampamento, os olhos bem abertos diante de qualquer sinal de Juniper ou de sua manada de monstros.

“Espera,” Ramiro gritou correndo detrás dele.

Gunnar olhou sobre seu ombro, e viu desaparecer a Spiro. “Não tem que acompanhar a Spiro?”

“Não. Estarei aqui todo o dia,” Ramiro disse chegando ao lado de Gunnar.

“O dia?” O coração de Gunnar começou a pulsar mais rápido diante dessa implicação.
«*Poderiam repetir as ações anteriores?*»

Ramiro roçou a coxa de Gunnar com sua mão. “Tudo bem?”

A garganta de Gunnar secou. “Mais que isso.”

Ramiro tomou a mão de Gunnar e o guiou ao para dentro da barraca. Fechou a barraca protegendo os dois dos primeiros raios de sol e mantendo o interior na escuridão.

“Suponho que esta elegante barraca é tua obra,” disse Gunnar. Estava dirigindo a seus homens sobre onde estabelecer o acampamento quando Ramiro tinha chegado com a barraca especial para bloquear a luz do sol. Apesar de que podia ver, sua visão tinha uma tintura vermelha. Em sua forma de lobo, Gunnar podia ver na escuridão em branco e negro.

O vermelho era um aviso mais do que se converteu. “Há um abajur ou algo assim aqui?”

“Não a necessita,” Ramiro o recordou, desabotoando sua camisa.

“Não, não a necessito, mas acredito que prefiro.” Gunnar viu como Ramiro se movia para um canto da barraca e acendia uma pequena lanterna .

“Isso ajuda?”

Gunnar assentiu antes de tirar sua camiseta. A cama era somente um saco de dormir com uma manta em cima, mas para ele estava cheia de promessas.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Estava esperando mais do que Ramiro estava disposto a lhe dar? “Provavelmente.” Mas isso não evitava que secretamente o quisesse.

Ramiro não perdeu tempo em despir-se. Tirou um pequeno tubo de lubrificante do bolso de sua jaqueta e o deslizou sob o saco de dormir.

Gunnar podia dizer que Ramiro estava tratando de ser sutil. Sabendo que os motivos de Ramiro eram tranquilizá-lo, fazia que confiasse mais no quente vampiro do que já o fazia. Seu breve encontro anterior o tinha deixado mais faminto. Mas desta vez estava ansioso para segurar Ramiro depois. Algo que não tinha desejado em muitos anos.

“Deixa de preocupar-se,” Ramiro disse, envolvendo-o em seus braços. Roçou seus lábios na têmpora de Gunnar, terminando o gesto com um suave beijo. “Toque-me,” murmurou no ouvido de Gunnar.

Gunnar fechou os olhos quando Ramiro lentamente baixava seu zíper.

“Se deite eu tirarei as botas,” Ramiro indicou.

“Posso fazê-lo,” Gunnar refutou.

“Claro que pode. Tem feito por você mesmo durante séculos, mas agora é meu turno de fazê-lo.”

Ramiro se ajoelhou e começou a desatar as botas de uso militar do Gunnar. “Passou muito tempo desde que alguém cuidou de você.”

A voz de Ramiro era tão suave e gentil que Gunnar quase perdeu a dor nisso. Queria argumentar que não precisava ser cuidado, mas algo nessa profunda cadência o deteve. «*Quem tinha cuidado de Ramiro?*»

Ramiro levantou os olhos para Gunnar. “Se deite, por favor,” adicionou.

Com seus jeans no meio da coxa, Gunnar caiu de costas sobre o saco de dormir. Queria perguntar a Ramiro sobre seu passado, mas decidiu que não era o momento.

Logo, Gunnar estava nu e aceitando um profundo beijo. O roce do pênis de Ramiro quando se acomodava entre as pernas de Gunnar o fez gemer.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Necessitava mais, Gunnar envolveu suas pernas ao redor da cintura de Ramiro. Deuses, a pressão do pênis de Ramiro enquanto se empurrava para Gunnar ia além de algo que tivesse experimentado em sua curta vida sexual passada. “Pele com pele é muito melhor,” disse Gunnar quebrando o beijo.

Os quadris de Ramiro se detiveram. “Fala como se nunca tivesse feito isto antes.”

Embora odiasse admitir sua pouca experiência sexual diante de alguém tão sexualmente ativo como Ramiro, Gunnar sabia que era importante ser honesto. “Até ontem, nunca havia fodido em minha forma humana, e nunca cara a cara. Em minha casa havia um par de weres que tinham idade como a minha, mas isso era proibido. O que fizemos foi rápido e no fundo do bosque.”

Em lugar de estar aborrecido como Gunnar tinha assumido Ramiro lhe sorriu. “Homem isso é convidativo.”

Depois de um rápido beijo, Ramiro começou a lamber o pescoço e o peito de Gunnar. Deteve-se em cada mamilo, tentando-o e mordendo-o antes de continuar. A atenção fazia que Gunnar se movesse. Isso era quase muito, e ao mesmo tempo, não o suficiente. Empurrou os ombros de Ramiro esperando sentir que sua língua lambesse seu pênis. “Por favor,” rogou.

Gunnar estava no bordo de ceder o controle, algo que nunca tinha feito. Enquanto Ramiro seguia movendo-se para baixo de seu corpo, Gunnar começou a preocupar-se. «*Poderia permitir-se estar à mercê de Ramiro?*». Enquanto a língua de Ramiro enrolava na cabeça de seu pênis, Gunnar já tinha sua resposta. «*Porra, poderia dirigir ser o receptor da boca de Ramiro durante alguns séculos*».

Gunnar enterrou uma mão no abundante cabelo negro de Ramiro enquanto tomava a base de seu pênis com a outra. Precisava sentir a garganta do vampiro. De novo, ele rogou em sua mente, mas Ramiro rapidamente tomou a pista e tragou o pênis de Gunnar.

“Ahhhh, porra!” Gunnar gritou, empurrando-se mais profundo.

Ramiro liberou o pênis de Gunnar e riu. “Se planejou me foder, será melhor que pare.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Tomou somente um momento de dúvidas antes que Gunnar sacudisse a cabeça.

“Quero saber o que se sente... você sabe?”

Ramiro sorriu. “Sim, sei.” Tomou o tubo de lubrificante escondido. “Será melhor para você se puser sobre suas mãos e joelhos,” explicou.

“Não,” disse Gunnar sacudindo a cabeça. “Quero senti-lo como um homem, não como um lobo.”

Ramiro tomou uma profunda respiração. “Está bem.”

“Sentou-se em seus calcanhares e dobrou os joelhos de Gunnar, deixando os pés planos no chão. “Irei lentamente, somente me avise se começar a ser incômodo.”

Apesar de que Gunnar entendia que Ramiro estava tratando de ser gentil com ele, o comentário o pôs furioso.

“Não sou um fodido menino. Sei o que isto envolve.”

Ramiro sorriu e levantou as mãos. “Tudo bem.”

Espremeu um pouco de lubrificante sobre seus dedos e os levou ao buraco de Gunnar.

No momento em que a gema do dedo do meio do Ramiro começou a rodear o buraco de Gunnar, sabia que estava em problemas. Apesar de que aceitou, Ramiro não duvidaria em alargar a tortura tanto quanto fosse possível.

Gunnar levantou suas pernas, tratando de imaginar como dar a Ramiro melhor acesso para seu traseiro. «*Possivelmente Ramiro tinha razão e deveria virar-se.*»

“Engancha seus braços sob seus joelhos e levante para seu peito,” disse Ramiro interrompendo os pensamentos de Gunnar.

No momento em que Gunnar o agradou, sentiu o primeiro dedo contra seu buraco. Mordeu o interior de sua bochecha para evitar gritar quando Ramiro o afundou até o segundo nódulo. Não era dor o que sentia diante da invasão, mas ao menos suas reservas se afastaram. Poderia fazer algo, ser algo, se somente pudesse saber o que se sentia realmente pertencer a alguém.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro colocou sua mão sobre o abdômen de Gunnar e adicionou outro dedo em seu buraco. "Sente-o," murmurou-lhe.

Os quadris de Gunnar se elevaram quando Ramiro pressionou sua próstata. Claro que tinha encontrado seu ponto de prazer antes, mas se sentia completamente diferente quando o tocava alguém mais. "Faz-o de novo," grunhiu.

Rindo, Ramiro golpeou sua próstata uma vez mais antes de retirar seus dedos.

"Hey," Gunnar bufou.

Uma das escuras sobrancelhas de Ramiro se elevou, "Paciência." Pegou o lubrificante e lubrificou seu pênis, antes de acomodar-se sobre o buraco de Gunnar. "Pensei nisto. Eu estive deitado na cama muitas manhãs sonhando com este dia." Antes de entrar em Gunnar, Ramiro embalou sua bochecha.

Abriu a boca, mas as palavras não saíram. Fechando-a.

Ramiro sacudiu ligeiramente a cabeça. "Preparado?"

Incapaz de falar ao redor do repentino nó de emoção em sua garganta, Gunnar assentiu. Sustentou suas pernas enquanto o pênis de Ramiro empurrava lentamente ao seu interior. Apesar de que a dor era maior do que o esperado, não era o pior que já tinha experimentado.

Mesmo assim tinha que perguntar. "Isto se acalmará?" Perguntou finalmente.

Ramiro se deteve. "Tomará ao seu corpo um par de minutos acostumar-se, mas te prometo que valerá a pena." Esfregou o abdômen de Gunnar. "Só relaxe e respira."

Os olhos de Gunnar se fecharam enquanto sua cabeça ia para trás sobre o saco de dormir. A dor pareceu diminuir. Suspirando, Gunnar sorriu. "Tem razão."

"Claro. Duvidava de mim?" Ramiro perguntou, com diversão em sua voz.

Abrindo os olhos, Gunnar bufou, "Deixa de ser arrogante e foda-me."

Rindo, Ramiro deslizou lentamente ao interior um centímetro cada vez, até que Gunnar sentiu as bolas do vampiro pressionando-se contra ele. "Como está?"

"Bem," Gunnar respondeu honestamente. "Malditamente bem."

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro se estirou apoiando seu peito contra o de Gunnar e o beijou. “Coloca suas pernas ao meu redor,” murmurou depois de prová-lo profundamente com a língua.

Gunnar liberou suas pernas e grunhiu. “Sou muito velho para ser uma pretzel.⁵”

“Não, não é.” Ramiro mordeu o lábio inferior de Gunnar. Ele saiu antes de voltar-se para empurrar de novo ao interior. “Mas prefiro sentir que me rodeia.” Ramiro olhava a Gunnar aos olhos e começou a empurrar-se dentro e fora.

Havia algo acontecendo entre eles, e Gunnar se perguntava se seria capaz de sair disso sem nenhum dano. Cada vez que Ramiro se afundava profundamente no corpo de Gunnar ele se sentia quase marcado. Já seja que Ramiro soubesse ou não, parecia que o vampiro era capaz de amar nesse momento, Gunnar sabia que ele estava apaixonado.

Anteriormente, só uma vez tinha pensado que estava apaixonado, mas agora sabia que não era certo. O que sentiu pelo Brandr tinha sido um amor de adolescente e nada mais. Nunca tinha tido sexo com o velho were, e nunca lhe tinha perguntado. Por que um beta forte como Brandr desejaria a um cachorrinho como Gunnar quando podia ter a seu pai?

Gunnar gemeu diante da onda de dor e emoções que ameaçavam afligir. Tinha enterrado as lembranças de sua vida antes de deixar a Noruega.

Ramiro diminuiu o ritmo. “O que aconteceu?”

“Nada. Somente o passado tentando entrar no presente.” Sabia que finalmente teria que dizer a Ramiro a respeito da escuridão que vivia dentro dele, mas agora não. Se sua relação seguia desenvolvendo-se, ele poderia baixar as barreiras. Aproximou a cabeça de Ramiro para um beijo. Agressivamente, provou o interior da boca de Ramiro com sua língua, esperando afastar os demônios que até o espreitavam.

O ritmo e a intensidade dos impulsos de Ramiro aumentaram, e alargou o beijo. «*Possivelmente Ramiro também tinha seus próprios demônios?*»

Gunnar envolveu suas pernas ao redor das costas de Ramiro, dando-se mais espaço para alcançar seu pênis.

⁵ Pão alemão em forma de nó.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Enquanto continuava o erótico duelo de línguas acariciou seu pênis. Estava perto. Somente necessitava um pouco de Gunnar pressionar o sensível ponto sob a cabeça de seu pênis e fez erupção. Seu corpo estremeceu com a força de seu clímax, Gunnar quebrou o beijo e uivou o nome de Ramiro.

“Porra! Tão bom,” Ramiro gritou o suficientemente alto para que toda a região o ouvisse. Seu corpo estremeceu enquanto enchia a Gunnar com seu calor.

Os olhos de Gunnar se abriram enquanto o calor invadia seu persistentemente frio corpo. Pela primeira vez desde que tinha sido sequestrado, sentiu outra coisa além do constante frio em seus ossos. “Quente,” ofegou, tratando de recuperar a respiração.

Ramiro riu. “Sim.” Parou em cima de Gunnar e beijou seu pescoço. “Só há duas coisas que podem dar a um vampiro este tipo de conforto, foder e alimentar-se.”

“Por que não me havia dito isso?” Gunnar perguntou.

Quando Ramiro permaneceu em silêncio, Gunnar girou até ficar deitado ao lado dele. “Responda-me.”

Movendo-se até que sua cabeça apoiou sobre o ombro de Gunnar, Ramiro lambeu seus lábios. “Queria que me quisesse, sem incentivos. Pode entender isso?”

Gunnar assentiu. “Precisava estar preparado,” assumiu.

“Sim,” Ramiro confirmou.

“Mas e a respeito da alimentação? Provei seu sangue e é óbvio que os vampiros não se alimentam de outros, assim por que ao menos não me falou sobre me alimentar de outros?”

“Honestamente, pela mesma razão. Vi a vampiros viver odiando-se por alimentar-se, porque foram obrigados a fazê-lo muito cedo. Queria que amasse isto tanto como eu o faço, mas pela razão correta, não só para sentir o calor.”

“Por que ama isto?” Gunnar perguntou. Ele tinha visto os vampiros alimentar-se e nunca tinha entendido. Isso se via... barato, como um intercâmbio de favores sexuais por dinheiro, ou, no caso dos vampiros, por sangue.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Os dedos de Ramiro vagabundearam pelo peito de Gunnar até seu mamilo direito. “Segundo Ian, Os vampiros foram criados para ser agressivos, desumanos, soldados para proteger a Zeus e O Reino. Depois que Ian fora criado, foi enviado para capturar e trocar a outros e eles a sua vez criou mais vampiros para esta existência. Infelizmente, uma vez que a ameaça de Morwyn já não era um problema, havia muito pouco uso para os vampiros e eles foram liberados no mundo. Mas apesar de que os vampiros foram liberados de repente, até então conservavam seus instintos assassinos.”

Ramiro roçava com seu polegar de um lado a outro o mamilo de Gunnar. “LaMont foi um dos primeiros criados pelo Ian, e ambos sabemos que tipo de vampiro era.”

“Sádico,” Gunnar murmurou, pensando na tortura que Neo tinha passado nas mãos de LaMont.

“Sim. Alguns dos vampiros se adaptaram melhor à vida entre humanos. Eles descobriram rapidamente que os humanos lhe dariam a bem-vinda a uma mordida se lhes dava prazer em troca. Para os vampiros era a maneira de ter o que necessitavam e mesmo assim satisfazer suas necessidades de dominar a sua presa.” Ramiro se inclinou e beijou a clavícula de Gunnar.

Gunnar inclinou a cabeça para um lado. “Embora tenha que foder com eles?” Tinha que perguntar.

“Não, mas até você, não tinha a ninguém em particular e queria foder.” Ramiro liberou a pele entre seus dentes e olhou a Gunnar nos olhos. “Eu gosto de foder.”

A mão de Ramiro viajou pelo abdômen de Gunnar para baixo e ao interior de sua coxa. Gunnar sustentava o fôlego cada vez que o polegar de Ramiro passava por seu saco. “Não estou aqui para uma vez só. Poderia ter isso no Frenesi’.”

“Não me recorde isso,” Gunnar grunhiu. Tomou a parte de trás do pescoço de Ramiro e o aproximou até que seus lábios quase se tocaram. “Não compartilho.”

“Além do necessário para me alimentar, eu tampouco,” Ramiro disse antes de selar seus lábios contra os de Gunnar.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar aceitou a língua de Ramiro. Alimentar-se era necessário, sabia disso, mas isso significava que Ramiro seguiria fodendo com sua comida? Esse poderia ser um problema entre eles a menos que pudessem chegar a um acordo. Gunnar se considerava uma pessoa justa, mas poderia realmente comprometer-se em uma coisa tão importante para ele?



Ramiro despertou antes que Gunnar. Apesar de que o sol estava já baixo no horizonte, não seria saudável para Gunnar sair do amparo da barraca até que estivesse oculto completamente. Colocou suas enrugadas calças e camisa antes de sair na fria chuva.

Pensar em Gunnar fazendo guarda toda à noite no úmido e frio clima da Irlanda incomodava a Ramiro.

Com suas mãos no quadril revisou a área, divisou a Haig na distância, e decidiu ter umas rápidas palavras com ele.

Ramiro fechou os olhos e se enfocou na energia única, característica de Haig. Tinha aprendido a usar seus dons de Ian, e duvidava que outro vampiro além do Rei e ele mesmo, soubesse exatamente do que era capaz de fazer um vampiro. Sentiu o vento passar através dele quando desapareceu do acampamento de Gunnar e se uniu a Haig.

“Maldição! Avisa da próxima vez,” Haig grunhiu.

“Sinto muito.” Ramiro tratou de cobrir seu sorriso, girou a cabeça e olhou para o acampamento de Gunnar. Não precisava perguntar onde estava Kern. Os eróticos sons que vinham da barraca faziam que estivesse incomodamente duro, especialmente sabendo que tinha um vampiro nu à somente umas centenas de metros de distância.

Girou sua atenção de novo para Haig. “Viu algo?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Haig bufou. “Somente um pequeno exército desses fodidos malucos me observando das árvores.”

Ramiro tinha entrado no acampamento de Galway com Neo para resgatar a Galena, assim entendia por que Haig se referia aos were híbridos como malucos. “Eles tentaram entrar de algum jeito?”

“Não. Eles somente nos observam. Tenho que te dizer que sabendo tudo o que esses bastardos fizeram a minha irmã, tomou tudo o que tenho não arremeter contra eles. Prometa-me que se entrarmos em batalha deixar-me-á dirigir a luta.”

Ramiro respeitava a necessidade de Haig de vingança, mas também sabia que não era uma sabia decisão. “O que te parece isto? Se recebermos a ordem de atacar, assegurar-me-ei de que esteja conosco. Entretanto ambos sabemos que Neo não se sentará e nos deixará brigar sem ele.”

Haig inclinou a cabeça. “Juniper?”

“Neo e eu falamos a respeito disso. Temos algumas pergunta que fazer a Juniper, mas depois que terminemos com ele, é todo teu.”

“Obrigado.”

O ruído na barraca terminou. O silêncio recordou a Ramiro por que tinha vindo. “Faça-me um favor e mantém um olho no acampamento de Gunnar. Eu não gosto de deixá-lo só toda à noite, mas tenho que procurar Ian. Vou estar com ele durante as horas do dia, mas estará sozinho o resto do tempo.”

“Não estará,” disse Kern saindo da barraca. “Gunnar sempre esteve conosco. Nós não deixaremos que nada lhe aconteça.”

Ramiro apertou o ombro de Kern. “Não permitam que saiba que o vigiam.”

Haig e Kern riram. “Trabalhamos com o Gunnar durante muito tempo,” disse Kern. “Não precisa nos advertir sobre seu temperamento.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro reconheceu a relação que Gunnar tinha com seus guardas inclinando a cabeça. “Tenho que ir. Nos vemos de manhã.” Não esperou resposta, em uma fração de segundo estava no interior da barraca, olhando de frente ao meio vestido Gunnar.

“Maldição!” Gunnar gritou.

Ramiro ria. “Isso é exatamente o que Haig disse quando entrei em seu acampamento.”

“O que foi fazer lá?” Gunnar perguntou vestindo a camisa.

“Somente revisando. Disse que os malucos de Juniper estiveram observando-os todo o dia. Se assegure de vigiar o bosque.”

Gunnar rodeou a cintura de Ramiro e o aproximou. “Não se preocupe por mim. Estarei na cidade tratando de encontrar a Rafi.”

“Deixe-me fazer isso,” Ramiro ofereceu.

“Neo me pediu que o fizesse,” Gunnar argumentou.

“Sei, falei com ele, mas é mais seguro para mim. Pensar que percorra todo o caminho à cidade sem o amparo de uma barreira é muito, sobre tudo aqui, por isso pedi a Neo.” Ramiro sabia que estava correndo um risco. Sua relação com Gunnar era muito recente para saber como reagiria o recém convertido vampiro a respeito de sua veia protetora.

Gunnar olhou ao espaço um momento antes de responder. “Farei o que seja que Neo queira que faça. Para ser honesto, não estou seguro de que Rafi me desse alguma informação. Quando se foi, não apreciava muito a ninguém do vinhedo.”

Ramiro se inclinou por um beijo. Amaria poder passar toda à noite ao redor do fogo com Gunnar, mas havia muitas coisas que fazer. Uma vez que o perigo passasse, esperava poder ter tempo suficiente para passar as noites, juntos.

“Necessito que me prometa algo,” disse Gunnar quebrando o beijo.

“Se puder,” Ramiro respondeu.

“Quando voltar para o Reino e se alimentar, não foda.”

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



“Não planejava fazê-lo, de qualquer maneira retornarei aqui em menos de doze horas. Acredito que posso me controlar mais que isso.” A Ramiro incomodou que Gunnar sentisse a necessidade de pedi-lo. Isso, definitivamente, era algo que tinham que discutir mais adiante.



Capítulo Cinco

Empapado até os ossos pela constante chuva fina, Gunnar seguia vigiando a linha de árvores. Apesar de que não podia ver ninguém, definitivamente podia cheirá-los. O aroma era uma combinação de água de drenagem e carne decomposta. “Onde estão bastardos?” Murmurou.

Gunnar seguia esperando, aborrecido a morrer. Tinha passado as duas primeiras horas pensando em Ramiro. Se não fosse pelos olhos que sabia que o estavam olhando, tomaria seu dolorido pênis e se aliviaria sozinho.

Uns movimentos entre as árvores, fizeram que Gunnar ficasse de pé. De repente parecia que as árvores se aproximavam. “Maldição!” Isso não eram árvores, eram os malucos de Juniper. Ombro com ombro, uma linha de malucos partia para ele.

Repentinamente, Audric apareceu dentro da barreira protetora do acampamento de Gunnar. “Pensei que poderia necessitar um pouco de apoio.”

“Vê o tamanho desses bastardos? Não acredito que o apoio ajude muito se eles conseguem atravessar a barreira mágica de Spiro.”

“Devem ser ao menos cem deles,” Audric murmurou. “Deveria despertar a Kern e a Haig?”

Gunnar olhou para o acampamento de Audric para ver os dois weres sair de sua barraca, meios vestidos. “Não há necessidade. Acredito que já farejaram que eles vêm.”

“Merda. Agora volto.”

Em um instante, Audric tinha ido. Gunnar estava começando a ver as vantagens de ser vampiro. Realmente precisava aprender esse truque em particular. Tirando seu telefone, chamou a Ramiro.

“Hey,” Ramiro respondeu.

“Algo está acontecendo. Perto de cem malucos se aproximam.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Merda. Chamarei o Neo e estarei aí.”

Gunnar deixou o telefone no bolso justo quando Audric apareceu com Kern e Haig.

“Ramiro vem á caminho.”

“Bom. Ele é o único de nós que sabe como se parece Juniper,” disse Haig, detendo-se na beira da barreira.

“Não parece como se estivessem procurando nosso sangue,” Audric comentou.

“Não, não parece. De fato se vêem mais como zumbis que como criaturas vivas. Olhe seus olhos. Parece que não há nada neles.” Gunnar sentiu uma mão em suas costas e se girou, encontrando a Ramiro justo detrás dele.

Ramiro baixou sua mão ao traseiro de Gunnar. “Neo está á caminho, apesar dos irados protestos de Michael.”

Gunnar sentiu seu pênis começar a endurecer-se diante do breve toque. «*Não. Não neste momento*». Tratou de enfocar-se na ameaça que partia para eles. “O que acontece com eles?”

“Não têm alma,” Neo respondeu.

Gunnar girou o rosto para seu chefe. “Como isso é possível?”

“Evidentemente esse é o preço que tiveram que pagar por aumentar seu tamanho e força.” Neo se moveu para o lado de Haig. “Não saiam da barreira sob nenhuma circunstância. Entendem?”

Haig fechou as mãos em um punho ao seu lado, mas finalmente assentiu aceitando a ordem.

Gunnar se inclinou contra Ramiro e murmurou no seu ouvido. “Vê Juniper?”

“Não.” Ramiro percorreu o lóbulo da orelha de Gunnar com sua língua antes de apartar-se.

Quando os malucos estavam a menos de dez metros da barreira, detiveram-se, como se tivesse havido uma silenciosa ordem. Um dos homens maiores que Gunnar tinha visto, deu um passo à frente.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Por que estão aqui?”

“Para verte,” disse Neo aparecendo repentinamente ao lado de Gunnar. “Onde está Morwyn?” Perguntou-lhe ao maluco.

“Solicitam que parta. Sugiro que prestem atenção a advertência.”

“Ou o que?” Neo perguntou. “Isso é o que quer Morwyn?”

O porta-voz deu um passo atrás na linha. Como um, o exército se dirigiu para trás partindo ao bosque.

“Diga a Juniper Cavanaugh que traga seu afeminado traseiro aqui e fale conosco.” Haig gritou.

“Assim fomos advertidos.” Neo apoiou os punhos em seus quadris. “Deuses! Desejaria poder ter outro olhar do interior de sua operação.”

“Possivelmente possamos,” disse Ramiro. “Quando Gunnar chamou, justo estava começando uma conversa com o Rafi.”

Gunnar viu como a coluna de Neo se esticava. “Descobriu o que estava fazendo aqui?” Neo perguntou.

“Segundo ele, queria nos ajudar,” Ramiro respondeu.

“Acredita?” Gunnar perguntou.

“Não sei. Quero dizer, não o conheço. Parecia sincero, mas diz que quer falar com o Neo.”

Os instintos protetores de Gunnar saíram.

Repentinamente não importou que seu chefe e amigo fora o filho de um Deus. Nada bom poderia sair de um encontro de Neo com seu ex-amante. “Não pode. Não só porque é muito perigoso, mas sim porque Michael nunca o entenderia,” disse, seu olhar no exército que se perdia na escuridão do bosque.

De repente, o acampamento vazio onde tinham estado Audric, Kern e Haig, explodiu lançando-os ao chão com a força da explosão, Gunnar cobriu os olhos diante da brilhante nuvem de fogo que subiu para as nuvens.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Em um momento, Ramiro estava no chão ao lado dele, e ao seguinte se lançou em cima. Apesar de que Gunnar desfrutava da sensação do vampiro sobre ele, não apreciava o gesto. Empurrando-se para o peito de Ramiro, tratou de tirar ao musculoso chefe de segurança de cima dele. "Não necessito seu amparo," grunhiu-lhe.

Ramiro se girou fora de Gunnar. "Eu não..." balbuciou, ficando de pé. Ofereceu a mão a Gunnar lhe ajudando a ficar de pé. "Atuei sem pensar. Me desculpe."

Neo chegou com eles. "Ambos estão bem?"

"Sim," Gunnar respondeu. "Que inferno foi isso?"

"Morwyn me está deixando saber que fala a sério. Ramiro encontra a Rafi e leva-o ao Reino. Conversarei com Michael se tiver um problema com isso." Olhou sobre seu ombro o acampamento destruído antes de dirigir-se a Gunnar. "Necessito que leve aos guardas de volta ao Reino. Agora. Teremos que encontrar outra maneira de manter vigiado a Juniper. Possivelmente é momento de que meu pai entre nisto."



Ramiro olhava ao formoso were tigre do outro lado da mesa de conferências. Tinha-lhe tomado muito tempo convencer a Rafi de que aceitasse que Gunnar e ele ficassem no quarto enquanto falasse com Neo. O único que não aceitou foi a Michael no quarto, não o queria ali.

"O que sabe a respeito do que está fazendo a manada de Juniper?" Neo perguntou.

"Não muito. Um dos homens de Juniper se aproximou no bar em Gort faz um par de dias. Disse que eles estavam procurando outras Criaturas Bentas que quisessem se unir. Eu

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



atuei frio, não queria parecer muito ofegante. Perguntei-lhe que ganharia com isso, e me disse que eles me prometiam reinar livre na Terra se eles resultavam vitoriosos da batalha.”

Ramiro se inclinou para frente e apoiou os antebraços na mesa. “Disse-te algo sobre a espada?”

“Não. Não mencionou a espada.” Rafi se estirou sobre a mesa para poder alcançar a Neo. “Uniria a eles para tentar descobrir algo se me pedir isso.”

Neo apartou sua mão fora do alcance de Rafi. “Sinto muito, mas não posso te pedir algo como isso quando não posso te dar o que quer em troca.”

“Tudo o que quero fazer é o que seja necessário para manter sua segurança. Sei que não me quer, mas mesmo assim...” Rafi sacudiu a cabeça. “Quero ajudar. Quero fazer algo mais.”

Neo levantou a vista de suas mãos fechadas. “Gunnar, você e Ramiro podem me deixar um momento a sós com Rafi?”

“A sós com ele? Não, não acredito que seja prudente,” Gunnar refutou.

Neo entreceitou os olhos. “Posso te assegurar que sei como cuidar de mim mesmo.” Sua cabeça se inclinou para um lado. “Se esquece quem sou?”

A cabeça de Gunnar se foi para trás como se lhe tivessem golpeado. “Não.” Gunnar ficou de pé sem outra palavra e saiu do quarto.

Ficando de pé, Ramiro se aproximou de Neo. Queria dar a Neo um pouco de sentido pelas palavras que obviamente tinham ferido ao homem que amava, mas sabia que não podia fazê-lo. De qualquer maneira... “Eu me dou conta que Gunnar é seu empregado, mas acredito que ele falou do que acreditava fosse uma relação de amizade.”

“Não é necessário à explicação, somente não quis dizer da maneira em que ele tomou,” Neo tratou de explicar.

“Sim, bom, lhe diga isso.” Ramiro saiu ao corredor bem a tempo de ver Gunnar rodear a esquina. “Maldição.” Os últimos dias tinham percorrido um comprido caminho para

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



recuperar a auto confiança de Gunnar. Ramiro temia que as duras palavras do Neo fizessem que se perdesse tudo o que Gunnar tinha recuperado.

Correu para alcançá-lo antes que chegasse às portas. “Gunnar.”

Gunnar diminuiu o ritmo. “Preciso sair daqui um momento.”

“Tudo bem. Você se importa se te acompanhar?”

Gunnar encolheu os ombros. “Não vou ser boa companhia.”

“Estou acostumado a isso,” disse Ramiro, esperando aliviar o humor de Gunnar.

Com um cínico sorriso em seu rosto, Gunnar esperou a que o guarda abrisse a porta. Uma vez fora seguiu na direção do parque.

Tomou a mão de Gunnar e ficou gratamente surpreso de que este não oferecesse resistência. Enquanto caminhavam, Ramiro podia sentir a tensão drenar do corpo de Gunnar. Apesar de que não tinha planejado falar sobre seus sentimentos tão cedo em sua relação, algo lhe dizia que era o momento exato.

Quando Gunnar começou a tomar o caminho principal, Ramiro puxou de sua mão. “Há algo que quero te mostrar.” Ramiro guiou a Gunnar para a barricada e a suave grama.

“Não nos meteremos em problemas?” Gunnar murmurou.

Ramiro se deteve e puxou a Gunnar aos seus braços. Inclinou-se e riscou seus lábios com a ponta da língua. “Já estou em problemas.” Terminou a declaração com um profundo e explorador beijo, preparado para gritar ao universo sua intenção de manter ao vampiro em seus braços.

«Deuses. Quando me converti em um fodido estúpido?»

Quebrando o beijo, Ramiro sorriu. “Vamos, detrás das árvores.”

Uma vez que chegaram ao pequeno bosque, Gunnar puxou Ramiro para deter-se. “Dê-me um segundo.” Levantou a cabeça e deixou que a luz da lua que se filtrava banhasse seu rosto. De novo o desejo de sua velha vida retornou com toda sua força. Sentia saudades de correr pelo bosque em sua forma de lobo, sentir a terra sob suas patas.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Não é onde eu quereria falar, mas prefiro verte feliz. Vamos sentar naquela rocha,” Ramiro ofereceu.

Gunnar teria preferido derrubar-se na terra e as folhas a seus pés, mas decidiu que se Ramiro podia fazer concessões, ele também podia. Ao menos a rocha era plaina e lisa. Gunnar não perdeu tempo em subir à rocha e deixar seus braços nos lados. “Amo esse aroma,” murmurou.

“A terra?” Ramiro questionou.

“Terra... folhas... tudo isto.” Girou a cabeça a um lado para ver Ramiro. “Tudo isto, nunca acreditei que me importasse ver outra cidade. Sonhava em comprar um pedaço de terra em um bosque e construir uma casa.” Sorriu diante da mortificada expressão da formosa cara de Ramiro. “O que, não aprecia isso?”

A expressão de Ramiro parecia estudada. “O que sobre o vinhedo?”

Gunnar encolheu os ombros. “Não estou seguro de que siga sendo uma opção.”

“Deveria falar com Neo. Disse que não quis dizer o que disse.” Ramiro se moveu e se acomodou ao lado de Gunnar.

“É meu chefe. Acredito que deixou sua posição bastante clara,” Gunnar declarou, recordando a reprimenda que acabava de receber.

“Tive tempo para pensar nisso, e acredito que quis dizer que era filho de Zeus. Dizia-te que não havia razão que temesse pelo Rafi, porque ele é mais forte.”

“Realmente pensa isso?” Uma grande parte dele queria acreditar em Ramiro.

“Faço-o.” Ramiro beijou o pescoço de Gunnar.

“Ele tem razão. Sabe. Às vezes esqueço quem sou realmente. Suponho que somente fui complacente de nossa relação. Tendo a pensar nele como um amigo, não como um semi Deus.”

“Sei. Sinto o mesmo a respeito de Ian. Não gosto saber por que se foi ou onde está.” Ramiro apoiou sua testa no peito d Gunnar, enroscando ao redor do corpo deste.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar acariciou as costas de Ramiro, esperava dar conforto ao vampiro. Decidiu lhe fazer a pergunta que tinha estado em sua mente do repentino desaparecimento de Ian.

“E se trocou, e está trabalhando com Morwyn?”

“Não sei. Ian não é um santo. Sempre o soube, mas o protegia de todas as maneiras. Via-o criar e destruir vampiros ao seu desejo, mas acreditava que havia mais bem que mau nele.”

“Por que arrisca sua vida por alguém como ele?”

Isso não tinha sentido para Gunnar. Claro que Neo tinha suas falhas, mas Gunnar estranha vez se questionava a ética de seu amigo.

“Porque todos estamos atados a ele. Se mantiver vivo a Ian, significa que todos os vampiros manterão suas alma, isso vale a pena. Nenhum de nós pediu para ser convertido no que somos. Arriscar minha vida assegurando sua segurança é o mínimo que posso fazer pelo resto de nós.”

“Realmente acha que nossas almas estão atadas a ele? O que se ele mente?” Gunnar tinha ouvido muitas histórias a respeito das Criaturas Bentas durante anos, mas isso não queria dizer que fossem todas certas.

“Por que faria isso?”

“Pode pensar em uma maneira melhor para obter nossa lealdade?” Até envolvido nos braços de Gunnar, Ramiro ficou perfeitamente quieto. Gunnar sabia que não era fácil pensar em seu amigo como um mentiroso, especialmente em uma coisa tão importante como sua própria alma.

“Preciso encontrá-lo,” Ramiro disse finalmente.

“Tem alguma ideia de aonde possa ter ido?” Gunnar perguntou.

“Não, mas possivelmente, com a permissão de Spiro e Neo, haja uma maneira.”

“Como?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Os Doadores Reais estão atados a Ian. Esses laços são a razão pela que se o proíbe a qualquer vampiro compartilhar um doador com o Rei. Se me alimentar de um deles serei capaz de encontrá-lo.”

“Então, por que não o fez antes, quando encontraram os corpos desses guardas?”

Ramiro beijou o pescoço de Gunnar durante uns deliciosos momentos, Gunnar assumiu que não planejava responder a pergunta. Quando a mão de Ramiro baixou seu zíper, a Gunnar importou pouco se recebia a resposta ou não.

Com seu pênis livre, Gunnar subiu a Ramiro em cima dele. “Preciso me alimentar de você,” gemeu empurrando-se contra o duro vulto detrás das calças de Ramiro.

Ramiro levou sua mão entre eles e em um momento tinha seu pênis nu contra o de Gunnar. “É o que necessita?”

“Infernos, sim.” A rocha baixa raspava sua carne e mesmo assim, Gunnar permitiu a Ramiro esfregar-se contra ele. “Sente-se tão bem.”

“Mmmm, realmente” disse Ramiro antes de empurrar sua língua dentro da boca aberta de Gunnar.

Devido a Ramiro não baixar as calças, o fino material da lã esfregava continuamente debaixo das bolas de Gunnar. Este tomou o traseiro de Ramiro e o apertou. Seu dedo médio deslizou entre a greta do traseiro de Ramiro e roçou o doce buraco ao que se estava convertendo em viciado.

Quando Gunnar pressionou a ponta de seu dedo contra o buraco, o corpo de Ramiro estremeceu contra o seu. Rompendo o beijo, Ramiro realmente gemeu enquanto disparava sua semente entre eles. Era um erótico aroma, o aroma do sêmen de seu amante misturado com o aroma natural do bosque, isso enviou a Gunnar ao bordo. “Porra!” Gritou.

Depois de um momento, Ramiro grunhiu e rodou fora de Gunnar. Tirou um lenço de seu bolso e limpou ao Gunnar antes de limpar-se ele mesmo. “Preciso falar com Neo antes do amanhecer. Se for encontrar a Ian, preciso me alimentar ao anoitecer.”

“Por que necessita a permissão de Neo para se alimentar?” Gunnar perguntou.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Alimentar-se dos Doadores Reais de Ian é um castigo com a morte. Se o fizer, necessitarei algum tipo de amparo.”

A pele de Gunnar estalou em arrepios. Faz muito tinha tomado uma decisão pondo sua vida em risco pelo que acreditava, mas ouvir o que Ramiro havia dito, fez que saíssem os instintos protetores de Gunnar como nunca os havia sentido. “Não posso deixar que faça isso.”

“Se puder.” Ramiro inclinou e depositou um rápido beijo nos lábios de Gunnar. “Sou malditamente bom em meu trabalho, além disso, Ian é minha responsabilidade.”

Gunnar não podia argumentar contra a necessidade que Ramiro sentia de ter que fazê-lo. Seu protesto era completamente pessoal. Simplesmente não estava preparado para deixar ir a Ramiro, havia muitas coisas que queria saber e experimentar com ele. “Posso estar contigo quando falar com Neo e Spiro?”

“Sim.”

“De qualquer maneira preciso arrumar as coisas com Neo. Considero Neo um amigo pelo que vale a pena brigar, assim sem dúvida resolveremos nossos problemas. Por isso quero estar ali agora, é porque sua segurança significa tudo para mim,” Gunnar admitiu.

Ramiro embalou um lado do rosto de Gunnar. “Me sinto da mesma maneira a respeito de você. Quero passar o resto de meus dias dormindo ao seu lado.”

Gunnar inclinou diante do suave toque de Ramiro. “Eu gosto disso.”



Gunnar estava de pé na esquina do quarto de conferências com os braços cruzados. Não tomou muito tempo a Neo e Spiro aceitar o plano de Ramiro. Apesar de que eles lhe tinham prometido sua segurança pelo ato em si mesmo, eles não podiam assegurar sua

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



segurança se ia atrás de Ian depois que soubesse tudo o que pudesse obter do sangue do Doador Real.

Quando o doador foi trazido, Gunnar apertou os dentes. O delgado homem que somente usava uma bata vermelha era impressionante. Sabia que Ramiro tinha solicitado especificamente a esse homem porque era uma das fontes favoritas para alimentar-se de Ian. O protesto estava na ponta da língua de Gunnar, mas conseguiu manter as palavras na baía. Entendia as razões de Ramiro detrás da eleição do doador, mas não significava que gostasse disso.

Uma risada detrás dele captou sua atenção. Spiro estava olhando abertamente a Gunnar e obviamente tinha lido as emoções deste. “Relaxe,” Spiro murmurou. “É somente uma pequena mordida.”

“Fácil para você dizê-lo,” Gunnar respondeu sem pensar.

Spiro nunca tinha tido a ninguém especial em sua vida. Somente um grupo seletor sabia que Nialo, o gêmeo de Morwyn, era o companheiro de Spiro.

Com sua mão esquerda acariciando lentamente o peludo lombo de Sema, Spiro soluçou imediatamente. “Sim, tem razão, claro.”

“Por favor, desculpa minha rudeza ao responder,” Gunnar se desculpou.

Spiro sacudiu a cabeça. “Sou eu quem deveria me desculpar. Falei sem saber.”

Sema aproveitou a oportunidade de acariciar com seu nariz o quadril de Spiro. Parecia que o negro tigre podia sentir sua infelicidade.

Gunnar retornou sua atenção ao progresso na atividade do quarto. Ramiro tinha explicado a necessidade de levar ao Doador Real ao orgasmo no preciso momento em que lhe infligisse a mordida. Isso não era algo que Gunnar desconhecasse, mas ouvir Ramiro descrever passo a passo o processo de como ia agradar ao doador foi muito mais fácil que realmente ver que se levava a cabo.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro girou seu rosto e fez contato visual com o Gunnar enquanto seguia masturbando o pênis do doador através da abertura da bata. “Sente minha mão,” Ramiro o marcou com sua boca em silêncio.

Gunnar sentiu uma invisível mão envolver seu próprio pênis. Enquanto seu pênis se endurecia, Gunnar se perguntava quantos truques Ian tinha ensinado a Ramiro através dos anos. Mais importante enfurecia-se de onde, sem dúvida, levaram-se a cabo essas lições.

Um profundo ruído saiu da garganta de Ramiro enquanto a não visível mão sustentava fortemente o pênis de Gunnar. O som e a ação tiraram a cabeça de Gunnar fora de foco, entrando completamente no prazer que seu formoso vampiro lhe provia.

“Aahhh.” Gunnar deixou que um gemido deslizasse de seus lábios.

Repentinamente consciente do que estava acontecendo, Neo deu a volta e girou a Michael de cara à parede. Murmurou-lhe algo ao ouvido de Michael e seu companheiro assentiu, levando seu braço à cintura de Neo.

Gunnar apoiou na esquina da parede e empurrou seu quadril, pressionando seu pênis contra a mão invisível.

Não podia deter a reação de seu corpo diante do toque de Ramiro. Rapidamente baixou o zíper do jeans, assustado de gozar em sua roupa. Tirou do bolso dianteiro o lenço que Ramiro lhe tinha dado antes de entrar, e repentinamente entendeu por que.

Ramiro sabia exatamente o que planejava fazer. Também sabia a reação que Gunnar poderia ter.

Quando estava perto de liberar-se, o grito do Doador Real ecoou no quarto. Gunnar apanhou a maioria de sua semente no suave e branco material e olhou fixamente quando as presas de Ramiro deslizavam dentro da artéria do doador.

O que aconteceu depois, surpreendeu a todo mundo no quarto. O corpo de Ramiro começou a estremecer-se enquanto se alimentava. Suor, algo incomum nos vampiros, começou a correr de seus poros.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Suficiente!” Gunnar gritou, avançando, empurrou a Ramiro longe do doador, despreocupado de que os dentes de seu amante pudessem rasgar sua garganta se não o separava apropriadamente. Rodeando a Ramiro com seus braços, Gunnar sustentava ao seu amante quem seguia sofrendo os misteriosos efeitos do sangue do doador.

Neo se adiantou e rapidamente lambeu o pescoço do Doador Real em um esforço por salvar a vida do homem.

Cruel ou não, a Gunnar somente importava o bem-estar de Ramiro. Baixou-o ao chão e levantou a vista para Spiro. “O que acontece com ele?”

Spiro se ajoelhou ao lado deles e colocou uma mão na testa de Ramiro. Fechou os olhos e fez o que fora que Gunnar lhe tinha visto fazer no passado. Quando Spiro abriu os olhos de novo, levou a mão da cabeça de Ramiro ao ombro de Gunnar. “Não tem dor física. Entretanto está atravessando por uma dor mental, mas parece estar superando-o.”

Gunnar seguiu movendo-se à frente para trás sustentando a Ramiro contra seu peito. Levantou a vista o suficiente para ver que o Doador Real seguia vivo, mas compreensivelmente débil. “Não foi minha intenção machucá-lo,” disse a Neo.

“Sei.” Neo colocou uma mão no braço de Michael. “Vá atrás de um dos guardas para que leve a doador de volta ao palácio de Ian.” Girou-se para o doador. “Obrigado por seu presente. Espero que isto permita que encontremos ao seu Amo.”

O peito de Gunnar esticou diante do termo de ‘Amo’. Logo que o doador saiu do quarto, ele verbalizou seus pensamentos. “Galena disse que Juniper se referia a quem fora que estivesse detrás disto como Amo. Sabe de alguém que peça a seus subordinados que lhe chamem assim?”

Neo sacudiu a cabeça. Retornou sua atenção para Ramiro que começava a respirar mais normalmente.

Aproximando-se de um lado de Gunnar, Neo bateu na bochecha de Ramiro. “Ramiro? Pode me ouvir?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Tomou um momento, mas finalmente as pálpebras de Ramiro se moveram várias vezes antes de abrir-se. Olhou fixamente a Neo. “Sabia?”

“Saber o que?” Neo perguntou.

“Faelan está apanhado dentro do corpo do Ian.”

Em um característico movimento, Neo caiu de bunda ao chão. Neo sacudiu a cabeça. “Como isso é possível? Faelan criou ao Ian.”

“Não. Gaia criou ao Ian, selando a Faelan para sempre no corpo do vampiro.”

Sema escolheu esse momento para banhar com sua língua a cara do Ramiro. Ramiro se moveu e tratou de afastar ao tigre, mas Sema não se moveu. “Atrás,” Spiro ordenou.

Apesar de que Sema deixou de lambar a Ramiro e olhou fixamente a Spiro, recusou-se a fazer o que lhe ordenou.

“Que inferno acontece com ele?” Neo perguntou.

“Não tenho nem ideia. Nunca o tinha visto assim antes.”

Spiro se moveu e rodeou com seus braços o pescoço de Sema em um intento de afastar fisicamente ao tigre de Ramiro. Sema girou a cabeça e acariciou com seu nariz o pescoço de Spiro, mas se negou a mover-se de sua posição.

Antes que Gunnar pudesse detê-lo, Ramiro se lançou para frente e enterrou seus dentes no pescoço de Sema, justo debaixo de onde Spiro a sustentava. Spiro liberou a Sema e começou a tratar de apartar ao vampiro de sua amada mascote.

“Tornou-se louco,” gritou Spiro.

Ramiro liberou o tigre e limpou o sangue de sua bochecha.

“Não estou louco, mas você pode que o esteja quando te disser o que sei.”

Sema deu a Ramiro um último olhar antes de voltar a deitar contra o regaço de Spiro. Antes de voltar sua atenção a Ramiro, Spiro cuidadosamente revisou as feridas no pescoço de Sema. “Por que fez isso?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Senti que tratava de me dizer algo,” Ramiro admitiu. “E tinha razão.” Ramiro retirou seu cabelo do rosto.” A magia que foi utilizada para manter a Faelan no interior de Ian também mantém a Nialo no interior de Sema.”

Gunnar ficou com a boca aberta. Durante centenas de anos tinha jogado e falado com o mascote de Neo sem dar-se conta de que Sema provavelmente entendia cada palavra que saía de sua boca. Não pôde evitar pensar em seu próprio lobo encerrado no interior de um corpo que já não podia trocar de forma. Pensar em Nialo apanhado rompia o coração de Gunnar.

Spiro parecia estar em choque com as notícias. Gunnar colocou uma mão nas magras costas de seu amigo. “Spiro?”

Sem advertência, Spiro se pôs de pé, desestabilizando a Sema no chão. Em uma piscada de olhos, Spiro se tinha ido, deixando ao resto deles perguntando-se aonde tinha ido. Sema soltou um lastimoso rugido e saiu do quarto.

Neo ficou de pé. “Vou conseguir algumas respostas,” anunciou antes de desaparecer.

Depois que seu companheiro e seu pai substituto desapareceram, Michael rompeu em pranto. “Não entendo o que aconteceu. Nialo é um Deus. Quem tem esse poder?”

Gunnar se estremeceu diante da ideia.



Capítulo Seis

Deitado ao lado de Gunnar, Ramiro não podia apartar as imagens de Ian de sua cabeça. A pessoa que tinha jurado proteger com sua vida tinha criado os desalmados malucos de Galway, justo sob o nariz de Ramiro. O caos causado pelas ações de Ian poderia ter sérias repercussões se Zeus e os outros Deuses entravam na briga. O que poderia acontecer aos vampiros se Ian era declarado culpado e exilado ao Tartarus?

Girou a cabeça a um lado e viu Gunnar dormir. Tinha esperado muito tempo para experimentar o tipo de amor que sentia por Gunnar para cedê-lo sem uma briga. A teoria de Gunnar de que Ian mentiu a respeito de que as almas dos vampiros estavam conectadas com sua vida era justo isso, uma teoria. Ramiro simplesmente não podia arriscar-se a que Ian houvesse dito a verdade.

Retirando os cobertores, Ramiro beijou a têmpora de Gunnar antes de sair da cama. Vestiu-se rapidamente com um simples jeans, algo que estranha vez usava, mas era o mais apropriado para o que tinha em mente.

Cuidadosamente, abriu a porta e saiu ao corredor. Apesar de que Neo e Spiro tinham retornado justo antes do amanhecer, ambos se recusaram a falar, escolhendo em seu lugar encerrar-se na câmara da biblioteca.

Ramiro dirigiu à biblioteca sabendo que estava correndo um risco. Surpreendeu-se de encontrar a Sema dormida fora da porta da biblioteca, flanqueada a cada lado pelos guardas do Reino. Ramiro não estava seguro se os guardas estavam aí para proteger a Sema ou para evitar que ele entrasse na biblioteca. “Preciso falar com o Spiro ou Neo.”

“Eles pediram que não os incomodassem,” replicou um dos guardas olhando-o diretamente.

“Estou planejando localizar e me unir com o Rei Kildare. Realmente creio que eles querem que o faça sem falar primeiro?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Os guardas intercambiaram olhadas. “Um momento.”

O menor dos dois inclinou a cabeça e entrou na biblioteca, deixando a Ramiro fora.

Ramiro aproveitou a oportunidade de colocar-se em cócoras e fazer contato visual com Sema. “Se pode me ouvir, Nialo, encontrarei a maneira de te liberar,” prometeu-lhe.

A cabeça de Sema tocou seu braço em resposta.

Ramiro ficou de pé quando as portas da biblioteca se abriram. “Eles lhe verão agora,” o guarda disse.

Ramiro não perdeu tempo em entrar e descer os degraus para a câmara. Spiro e Neo estavam sentados um ao lado do outro diante da mesa. “Obrigado por me receber,” disse entrando no quarto.

“Que escolha tínhamos? Malcolm disse que ia procurar a Ian.” Neo se arrumou em sua cadeira e cruzou os braços sobre o peito.

“Ele está com Juniper. Acredito que se seguir seus sinais, posso cruzar a barreira,” Ramiro declarou.

“Isso é muito perigoso,” Spiro argumentou.

“Possivelmente, mas é melhor que esperar a que ele faça o seguinte movimento.”

Spiro retirou seu comprido cabelo branco de seu ombro. “Isso não é necessário. Zeus finalmente aceitou se encarregar da situação.”

A declaração deixou a Ramiro com uma total apreensão. “Onde nos deixa isso, aos vampiros?”

“Desculpa?” Spiro questionou. “É sua lealdade tão profunda para segui-lo a sua morte?”

“Absolutamente não. Ian enganou a todo mundo, inclusive a mim. Espero que ambos saibam disso.”

“Sabemos,” Neo grunhiu, olhando seu irmão. “Não acreditam que seja verdade o que Ian disse a respeito dos laços das almas dos vampiros.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Como podemos estar seguros? Olhe às criaturas que criou em Galway. Você mesmo determinou que eles não têm almas. Pode condenar a uma espécie inteira ao mesmo destino sem estar cem por cento, seguro? Minha meta é trazer a Ian de volta para que seja julgado pelos deuses com a esperança de que sua vida possa ser mantida.”

As sobrancelhas de Neo se juntaram. “Depois de tudo o que tem feito, deseja manter sua vida?”

“Não. Desejo manter os meus irmãos. O que é exatamente o que tem feito Ian? Criou uma espécie de monstros, sim, mas eles não danificaram a ninguém. Explodiram um acampamento aonde não havia ninguém. Não sei detrás do que Ian está, mas não acredito em me vingar pelo que tem feito, arriscando as almas de muitos.”

“Zeus acredita que foi Gaia quem realizou o feitiço sobre Sema,” Spiro disse.

“Por quê? Disse-o?” Ramiro sabia que estava ultrapassando sua posição ao fazer uma pergunta pessoal e com um alto nível de questionamento, mas precisava entendê-lo.

“Não, mas segundo Zeus, Gaia é a única com o poder suficiente para conter a um Deus dessa maneira.”

“Pode lhe perguntar?”

Neo riu. “Nem sequer ao Zeus lhe permite falar com Gaia diretamente. Ele pode questionar ao universo, mas é Gaia quem elege se responde ou não. Zeus sugere que obtenhamos a informação de Ian.”

“Posso encontrá-lo, me permitam trazê-lo aqui para o interrogatório,” Ramiro pediu.

Neo sacudiu a cabeça. “Zeus já sabe onde está.”

Ramiro tomou uma profunda respiração. A derrota não era algo que aceitava facilmente, mas Neo e Spiro obviamente não queriam sua ajuda. “Então não me necessitam. É isso o que estão tratando de me dizer?”

Neo fechou o livro frente a ele. “A situação vai além de suas capacidades de nos ajudar. Francamente, Ian é mais capitalista que você. Se lhe enviarmos detrás dele, estaríamos te enviando a sua morte.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“E não estamos preparados para fazer isso,” Spiro adicionou.

“Então, se supõe que devo ficar sentado e esperar que não o assassinem? Porque não acredito que possa fazer isso. Prefiro arriscar minha própria vida que a alma de milhares.” A tensão no quarto aumentou dramaticamente, mas Ramiro se manteve de pé quadrando os ombros.

Neo ficou de pé olhando-o fixamente, sua ira era evidente não só em sua expressão, a não ser em sua linguagem corporal. Ramiro sabia que o semi Deus não estava acostumado a ser desafiado. Antes que Neo dissesse uma palavra, Spiro se colocou entre eles e se dirigiu a Neo.

“Possivelmente Ramiro possa entrar no quarto quando interrogarmos a Ian.” Spiro olhou sobre seu ombro a Ramiro. “Poderia permitir capturar a Ian se prometermos que o faremos?”

“Não necessitamos sua permissão,” Neo bufou. “Estamos tratando de salvar sua vida!”

“E eu estou tratando de preservar minha alma!” Ramiro contra-atacou. Retornou sua atenção a Spiro. “Aceito sua oferta com gratidão.”

Spiro colocou sua mão no peito de Neo. Era estranho que os irmãos se tocassem, assim que o significado desse gesto não passou despercebido a Ramiro. “Ramiro pode não ter seu poder, mas tem seu coração. Ambos precisam reconhecer o risco de falhar em manter a Ian a salvo.”

Neo olhava a Spiro nos olhos, seu corpo visivelmente mais relaxado diante do toque de Spiro. “Essa é outra razão pela que é melhor governante para as Criaturas Bentas. Onde meus instintos chamam a brigar, os teus chamam ao entendimento.”

Spiro retirou sua mão. “Tive muitos anos de prática. Vamos, irmão.” Saiu de entre Ramiro e Neo. “Ramiro renunciará a sua intenção de capturar a Ian, e você lhe permitirá uma concessão especial para que assista ao julgamento de Ian no Olimpo. Estamos de acordo?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Aceito tentá-lo. Zeus não é alguém que faça entendimentos frequentemente com as Criaturas Bentas,” Disse Neo. “Possivelmente ajudaria se lhe digo que é minha escolha para o novo rei dos Vampiros.”

O anúncio golpeou a Ramiro. “Não. Aprendi durante os últimos meses que as Criaturas Bentas estão melhor sob um só Rei, ou em seu caso governante. Dividir lealdades não funciona.”

Neo inclinou a cabeça a um lado. “A maioria dos vampiros saltariam diante da possibilidade de ser Rei. O fato de que coloque o que é melhor para seus irmãos em primeiro lugar e não suas próprias ambições, cimenta minha decisão.”

Ramiro sacudiu a cabeça. “Apesar de que me adula extremamente, de novo devo declinar a oferta.” Seus pensamentos foram para Gunnar. “Pode imaginar a Gunnar vivendo em um palácio, e atendendo sessões formais?”

Neo sorriu. “Então, vão bem as coisas?”

“Sim. Ele me tem,” Ramiro confessou. “Seu sonho é viver no bosque. Intento fazer o que for necessário para lhe dar o que deseja.”

Neo bateu no ombro de Ramiro. “Então te verei vivendo no vinhedo, porque não decidi deixar ao chefe de segurança do V do Reino tão cedo.”

“Isso diga a Gunnar. Sei que não se sentiu seguro no posto ultimamente.”

“Sei. Isso é minha culpa, algo que intento remediar logo que esta crise se resolva.” Neo levantou o livro da mesa. “Se nos desculpar, temos deveres que atender no Olimpo.”

Ramiro se retirou não sabendo o que fazer. «*Deveria seguir o conselho do Neo e tomar algumas horas livres?*»

Pensou no homem que estava deitado em uma agradavelmente quente cama e sorriu. Possivelmente tomar um descanso não estava tão mal depois de tudo.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



“Diga-me de novo por que desfruta disto?” Ramiro perguntou.

Gunnar riu. Pescar de noite não era nem de perto tão divertido como estirar ao lado do lago aos raios do sol, mas era algo ao que precisava acostumar-se. “Eu gosto de pescar. Você foi quem disse que podia fazer o que quisesse.”

“Sim, mas pensei que escolheria algo um pouco menos... sujo.” Ramiro retirou um pedaço de erva de suas calças.

Gunnar golpeou o ombro de Ramiro com o seu. “Com tanto que fiquemos aqui no vinhedo, não me importa o que façamos.” Gunnar tomou uma profunda respiração.

As uvas começavam a maturar, e embora Neo tivesse contratado trabalhadores da cidade para que atendessem ao vinhedo em sua ausência, eles não tinham feito um bom trabalho. Perguntava-se como Neo reagiria ao ver seu amado Vinhedo quando retornasse.

“Vamos caminhar,” Ramiro sugeriu.

“Bem. Aonde quer ir?” Gunnar perguntou, recolhendo a linha de sua vara de pescar.

“Me mostre seu lugar favorito.”

Gunnar deixou a vara no chão e ficou de pé. “Isso é fácil.” Olhou os custosos sapatos de Ramiro. “Poderia sujá-los.”

Ramiro se levantou e começou a sacudir a roupa.

“Suponho que me verei obrigado a comprar botas para escalar e macacão se for passar o tempo aqui,” murmurou.

Gunnar tomou a mão de Ramiro e o guiou para as árvores. Resmungando ou não, gostava da ideia de que Ramiro passasse tempo no vinhedo.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



No momento em que entraram no bosque, Gunnar suspirou. “Sente-se bem estar em casa.”

“Não te incomoda?”

“O que?”

“Estar aqui e não ser capaz de trocar?”

Gunnar se deteve em uma pequena clareira e pensou na pergunta. Já não era um were, podia minimizar sua reação física a ser velho para correr no bosque, mas Ramiro merecia muito mais. “É difícil explicar. Acredito que mais que nada, estranho correr com uma manada. Inclusive embora eu tratava de não me fazer amigo dos homens com os quais trabalhava, quando estava em forma de lobo, sentia-me parte do grupo.” Encolheu-se de ombros. “Assim, que sim, suponho que é estranho, embora meu corpo já não dói por querer trocar como ao princípio, meu coração deseja a sensação de pertencer.”

Ramiro se deteve frente a Gunnar e envolveu seus braços ao redor da cintura. “Pertence-me agora. A grande pergunta é se isso é suficiente para você.”

De novo, Gunnar pensou seriamente antes de responder. “Preciso te dizer algo antes de poder responder isso.” Gunnar se apartou e tomou a mão do Ramiro uma vez mais. “Mas primeiro quero que veja meu lugar.”

Gunnar guiou a Ramiro por um ondulado caminho. “Não está muito longe,” disse sobre seu ombro.

“Graças aos Deuses,” Ramiro murmurou.

Profundo no bosque havia uma pequena clareira com um círculo para fogueiras com rochas alinhadas no centro. “Este é,” disse puxando a Ramiro para um banco de madeira construída fazia perto de cem Todos esses anos é o lugar onde passo a maior parte de meu tempo quando não estou trabalhando.”

Ramiro levantou a vista, mas a maior parte do céu noturno estava escondida atrás das copas das árvores. “Sabe que em outros cem anos mais ou menos, poderá ser capaz de te sentar aqui fora e tomar um pouco de luz de sol durante pequenos tempos.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar tinha renunciado à esperança inclusive de sentar-se fora durante o dia.
“Sério?”

“Sim.” Ramiro se virou para os bancos e sentou escarranchado. “Possivelmente antes deva usar um forte protetor solar.” Apoiou o queixo no ombro de Gunnar. “É aqui onde você gostaria de construir uma casa?”

“Inferno, daria tudo por isso, mas esta terra é de Neo, e não permitiria.” Gunnar inclusive tinha mencionado a Neo não muito depois de começar a trabalhar que algum dia gostaria de construir sua casa no bosque. Neo não esteve de acordo. Explicou a Gunnar a importância de deixar o bosque intacto.

Ramiro beijou a bochecha de Gunnar. “Possivelmente podemos lhe fazer trocar de opinião.” Chupou o lóbulo da orelha de Gunnar dentro de sua boca. “Neo queria algo de mim. Possivelmente posso fazer que este pedaço de terra entre na negociação.”

A coluna de Gunnar se esticou quando o ciúme alagou sua mente. “O que é que ele quer de você?”

“Quer que seja o novo Rei dos Vampiros. Eu lhe disse que não, e não decidi trocar de opinião sobre isso, mas possivelmente com o incentivo correto, possa me persuadir a que mantenha minha posição como chefe de segurança.”

Isso lhe recordou o óbvio respeito de Neo para Ramiro.

“Onde me deixa isso?” Gunnar perguntou.

“Justo aqui, onde pertence.” Ramiro girou a Gunnar até que eles estiveram cara a cara.

“Comigo,” murmurou contra os lábios de Gunnar.

“Neo não necessita de dois chefes de segurança no Vinhedo do Reino.”

“Eu não trabalharia no vinhedo. Provavelmente vigiaria os assuntos dos vampiros, e poderia fazer isso facilmente daqui.” Ramiro repentinamente se esticou.

“A menos, claro que não me queira aqui.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar suspirou. Ao parecer não era o único que se sentia inseguro. Tratou de pensar na melhor maneira de fazer Ramiro entender. Deuses, desejava poder dizer melhor o que sentia. “Quero-te aqui. Somente que não estou seguro de que o mereça.”

“Isso tem algo a que ver com a escuridão que diz viver dentro de você?” Ramiro perguntou.

Gunnar sabia que o momento tinha chegado. “Sim.”

Gunnar se virou, incapaz de olhar aos olhos do Ramiro.

“Meu pai era o Alfa de minha manada. Aconteceram coisas e o matei.”

Quando Gunnar não disse nada mais, Ramiro pressionou.

“Não pode somente se deter assim. Sei que não mataria a alguém sem uma razão. O que aconteceu?”

“Tinha um namorico com seu segundo ao mando, Brandr.” Gunnar tomou uma profunda respiração. “Evidentemente Brandr queria mais que só foder com meu pai, porque encurralou a minha mãe enquanto saía para caçar e a assassinou. Quando meu pai descobriu, destroçou a Brandr. Eu era jovem e acreditava estar apaixonado pelo Brandr apesar do que tinha feito, assim desafiei meu pai e ganhei.” Gunnar se encolheu de ombros. “Deixei a manada essa noite e nunca retornei.”

A mão de Ramiro esfregava as costas de Gunnar. “Todos temos coisas das que nos envergonhamos. É difícil viver séculos e não ter esqueletos no armário. Bem ou mau o que fez foi faz muito tempo. Acredito que tem que superá-lo.”

Gunnar não pode evitar sentir-se aliviado. “É sempre tão malditamente otimista?”

“Aprendi que da maneira difícil o que a culpa pode fazer a uma pessoa. Acredite-me, tem que aprender a deixá-lo ir e seguir com sua vida.”

Gunnar se perguntou que esqueleto teria Ramiro no armário, mas o humor já estava suficientemente pesado essa noite. “Será melhor que voltemos ao Reino.”

“Temos mais ou menos outra hora antes do amanhecer,” disse Ramiro, tirando a camiseta a Gunnar.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Pode fazer essa pequena coisa de tele transporte e nos enviar diretamente à cama?”

Gunnar perguntou, levantando seus quadris para que Ramiro pudesse retirar seus jeans.

“Acredito que está preparado para aprender como fazê-lo por si mesmo.” Ramiro se ajoelhou entre as pernas de Gunnar e passou a língua pela longitude de seu pênis.

“Mmm, prefiro aprender a lição amanhã,” disse Gunnar com um grunhido.

A boca de Ramiro capturou a coroa do pênis de Gunnar. Este apoiou suas mãos nos bancos e empurrou seus quadris, enterrando mais seu eixo dentro da boca de Ramiro. A pressão da garganta de Ramiro enquanto tragava sua ereção, era justo o que necessitava. A única coisa que sentia saudades... *“Preferiria em meu buraco.”* Por alguma razão que não entendia, ficou viciado rapidamente a baixar a guarda o suficiente para sentir um pênis em seu buraco.

Ramiro liberou o pênis de Gunnar. “Prefiro-o à maneira tradicional.”

“Então se dispa,” Gunnar instruiu.

Enquanto Ramiro tirava sua roupa peça por peça, e a deixava cuidadosamente nos bancos, Gunnar se deslizou a terra. A pequena clareira tinha a grama curta devido a pouca luz do sol que recebia, isso não incomodou a Gunnar nem um pouco. Desfrutava da terra e as folhas tanto como uma suave grama. Jogou várias pequenas pedras ao círculo da fogueira antes de estender-se de costas.

“Realmente espera que me deite aí contigo, verdade?” Ramiro perguntou.

“Pode te estirar em cima de mim quando quiser. Não quero que se suje, nem nada.” Gunnar sorriu a Ramiro e abriu suas pernas. Certamente se via como uma puta libertina, mas nesse momento, assim era exatamente como se sentia. Foi-se o Alfa que sentia que sempre tinha que manter a postura. Ao menos com Ramiro, Gunnar sabia que não tinha que demonstrar sua posição como guerreiro.

Gunnar estirou seus braços aos lados e enterrou os dedos na suave terra. O contato parecia fazer que sua pele formigasse. Isso era somente sua imaginação ou podia realmente sentir a presença de seu lobo? Tinha passado muito tempo desde que sentiu essa parte dele.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



“O que aconteceu?” Ramiro perguntou, ajoelhando-se entre as coxas abertas do Gunnar.

Gunnar sacudiu a cabeça. O bate-papo que tinha tido com Ramiro e Audric lhe chegou imediatamente a sua mente. Admitia-se que até desejava seu lobo e realmente sentia sua presença, Ramiro poderia provavelmente insistir em que retornassem ao Reino. Enterrou sua mão dentro da terra.

“Nada, somente te necessito.”

Ramiro olhou para Gunnar um momento antes de tirar um pequeno tubo de lubrificante do bolso de suas calças.

“Realmente é feliz aqui, verdade?”

“Sim.” Os dedos de Gunnar começaram a doer mas se recusou a removê-los do lar que tinham encontrado na terra.

Lubrificados dedos de Ramiro percorreram o buraco de Gunnar, várias vezes antes de ir aonde mais o necessitava Gunnar. “É tão malditamente sexy...”

Ramiro interrompeu seus cuidados e ficou de pé. “Há alguém aqui.”

Gunnar estava perto de dizer ao seu amante que relaxasse quando ouviu o ruído das folhas. O aroma o golpeou.

“Cheira isso?” Perguntou, sentando-se. Quando tirou suas mãos da terra, notou garras onde deveria haver unhas. “Merda!”

Ramiro afastou a vista do bosque. “O que? Oh, maldição!” Exclamou vendo as mãos de Gunnar.

“Algo como isso,” Gunnar adicionou. Inclinou-se e afundou as mãos na terra e começou a esfregar-se seu peito, pescoço, e o rosto com terra.

“O que está fazendo?” Ramiro perguntou.

Gunnar notou que as presas de Ramiro se deslizaram fora de suas capas diante da iminente ameaça. “Se funcionou em minhas mãos, possivelmente esta magia pode funcionar no resto de mim. Justo agora precisamos toda a ajuda que possamos conseguir.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Devemos voltar ao Reino.”

“Não se atreva. Não necessito que me aparte por minha segurança. Esperamos muito a Juniper para nos mover daqui.” Quando seu peito começou a formigar, Gunnar sabia que seu lobo estava lutando como o inferno para trocar. Afundando-se sob a terra, começou a enterrar-se entre as folhas caídas, esfregando todo o corpo contra a terra.

Ramiro retornou aos bancos e procurou seu telefone entre a pilha de roupa. “Temos companhia,” disse diante do telefone antes de lançá-lo de novo aos bancos.

Gunnar, cuidadosamente, cobriu-se de terra da cabeça aos pés, e retornou a sua posição ao lado de Ramiro. “Quantos acha que são?”

“Muitos. Não sabemos como matá-los.” Ramiro olhou a Gunnar. “Se algo acontecer, sabe que te amo.”

“Escolheu um inferno de momento para me dizer isso,” Gunnar disse com a dor percorrendo seu corpo. Dobrou-se caindo sobre suas mãos e joelhos. Podia ouvir a voz de Ramiro, mas a dor era muito intensa para que saíssem palavras. Maldição, O que estava fazendo? Gunnar começou a perguntar-se se sobreviveria à transformação.

“Juniper!” Ramiro gritou.

Gunnar abriu os olhos para ver o grupo de monstros entrar na clareira. Tratou de ficar de pé, mas seu corpo não cooperava. Foi o grito de dor de Ramiro o que permitiu ao lobo de Gunnar empurrar-se à frente. De repente os pelos atravessaram os poros do corpo de Gunnar enquanto seus ossos rangiam, trocando.

Olhando suas mãos, Gunnar tomou uma profunda respiração. Não tinha trocado totalmente. Garras de cinco centímetros se alargavam de suas peludas mãos humanas.

Um inesperado golpe deu contra seu flanco.

O instinto o chutou e ficou de pé, ou o que podia passar como ficar de pé. Eles também pareciam ter sofrido mudanças parciais. Arremeteu contra o monstro que o tinha golpeado e rasgou facilmente a carne do híbrido.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



O monstro atacou de novo enquanto o sangue corria das feridas de seu peito. Gunnar não o tinha notado ao princípio, mas ao manter-se frente à coisa, deu-se conta de que devido ao tamanho do monstro, a igualdade estava desconjurada, essa ia ser uma batalha de habilidades.

Apesar de que Gunnar recebeu uma mordida no antebraço, empurrou fora a dor e enterrou suas garras no peito do híbrido e dentro de seu palpitante coração. Antes que o monstro caísse ao chão, uma dor percorreu as costas do Gunnar. Girou-se e se lançou contra outro dos híbridos de Juniper.

Todos o rodeavam, a batalha entre os monstros de Juniper e os guardas do Reino se intensificou. Dando golpes e evadindo golpes letais, Gunnar avançou para Ramiro. Por algum milagre, seu lobo tinha saído a proteger ao formoso vampiro, e a menos que se apurasse tudo teria sido em vão.

No chão, os músculos de Ramiro se esticavam em um esforço para evitar que o híbrido rasgasse sua garganta. Gunnar terminou com a vida de dois monstros mais antes de alcançar ao homem que amava. Um duro golpe na cabeça do monstro conseguiu aparta-lo de Ramiro.

Gunnar atacou ao híbrido preparado para terminar com sua vida como com os outros.

“Detenha!” Ramiro gritou. “É Juniper,” informou a Gunnar.

Gunnar logo que ouviu Ramiro enquanto levantava o monstro que se atreveu a atacar a Ramiro no chão.

“Gunnar, pare!” Ordenou uma profunda voz.

Segundos antes de terminar com a vida de Juniper, Gunnar se deteve o suficiente para olhar sobre seu ombro a Neo. A pesar do estado de agitação de Gunnar, uma ordem de seu chefe tinha a habilidade de fazê-lo compreender.

Com Neo ao seu lado, Spiro se apressou a chegar. “Solta-o,” disse Spiro.

Gunnar lançou a Juniper ao chão tão forte como pode. Embora parecia que não lhe permitia matar a Juniper, o lobo em seu interior queria lhe infligir mais dor por ameaçar ao seu companheiro.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Juniper aterrissou com um satisfatório som de ossos quebrando-se. Spiro apartou a Gunnar do caminho e começou um furioso cântico movendo suas mãos de frente para trás sobre o corpo de Juniper. Em uma piscada de olhos, Juniper se tinha ido com Spiro.

“Aonde foram?” Gunnar perguntou tão claro como seu alargado focinho lhe permitia.

“A uma cela de contenção,” explicou Neo.

“Está ferido,” disse Ramiro, girando-se a examinar as costas de Gunnar. “Preciso tirá-lo daqui,” disse a Neo.

Neo olhou para a clareira cheio de corpos. “Claro, aqui não há nada mais que fazer, somente limpar a confusão.”

Uma vez que a ameaça tinha passado, o corpo de Gunnar começou a trocar. A vergonha o encheu ao recordar como devia estar. Tratou de afastar-se, mas Ramiro o deteve.

“Está bem?” Ramiro perguntou.

Gunnar sacudiu a cabeça. “Não, me olhe.” Apesar de que não podia dizê-lo com segurança, Gunnar tinha a sensação de que tinha uma semelhança com os híbridos mortos.

“Fecha os olhos e segurasse em mim.” Ramiro envolveu seus braços ao redor de Gunnar.

Quando Gunnar abriu os olhos, estavam em seu quarto no palácio. “Se deite sobre seu abdômen enquanto encontro a Spiro.”

Apesar de que seu corpo tinha retornado à normalidade, sua vergonha continuava. Sacudiu a cabeça. “Estou bem. Ficou o suficiente de were em mim para sarar.”

Ramiro tomou a mão de Gunnar e o levou a cama.

“Não faça isto. O que aconteceu foi um fodido milagre. Não deixe que seu orgulho o transforme em algo vergonhoso.”

Gunnar estava ao lado de Ramiro. “Parecia-me como eles, verdade?”

“Mais ou menos,” Ramiro respondeu. “Mas se não tivesse sido porque seu lobo veio ao resgate, estaria morto. Assim deixa de preocupar-se. Nunca te viu mais formoso para mim.”

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



Inclusive embora Gunnar soubesse que Ramiro estava mentindo, a declaração foi cálida. Deu-se conta de que não tinha tido oportunidade de responder a anterior declaração de Ramiro. “Por certo, também te amo, é lindo, pequeno mentiroso.”



Capítulo Sete

Ramiro esfregou o sono dos olhos antes de entrar na sala de conferências. Neo o tinha despertado de um profundo sono convocando-o a uma reunião de emergência. Quando lhe perguntou se despertava a Gunnar, Neo havia dito que o deixasse dormir.

Entrando na sala, Ramiro se encontrou com Neo sozinho.

“Somos somente nós?”

“Sim,” Neo bocejou. Era óbvio que inclusive não foi à cama. “O julgamento é esta tarde às três. Zeus quer ter a Ian fora, logo que seja possível.”

Chamou a Gaia, mas até agora não se sabe nada dela.

“Então o encontraram?” Ramiro se surpreendeu de quão rápido Neo tinha apreendido a Ian. Isso não ia com o que sabia de seu Rei.

Neo acomodou o cabelo detrás de suas orelhas. “Realmente foi Zeus. Essa é a razão pela que te chamei aqui. Tenho a permissão para que esteja na galeria durante o julgamento. Necessito que escute se por acaso há inconsistências na história de Ian. Não posso tirar a ideia de que há algo mais profundo aqui.”

Ramiro assentiu. “Tenho a mesma sensação. Se foi realmente Ian quem construiu a barreira ao redor das terras da manada de Juniper, sua magia era o suficientemente forte inclusive para que entrássemos. Se esse for o caso, por que se deixou apanhar tão facilmente?”

“Exatamente,” Neo aceitou. “A magia vinha de Faelan, mas por que saiu à superfície depois de todos esses séculos?”

“O que Spiro acha?”

Neo sacudiu a cabeça. “Não falamos muito. Está obcecado com a idéia de que seu companheiro destinado está apanhado no interior de Sema. No momento não consegue concentrar-se por mais de alguns minutos.” Fechando as mãos, Neo se apoiou nos antebraços.

“Que exatamente viu ou sentiu quando mordeu a Sema?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro pensou no incidente. Tratou de ordená-lo em sua mente, não tinha desejos de repetir isso. “Principalmente imagens. Uma mulher com estranhos olhos verdes gritando. Em um momento, ela sustentava a um formoso homem com comprido cabelo negro, e no seguinte a Sema.” Repentinamente os detalhes que tinha esquecido retornaram. Ramiro se encontrou com o olhar de Neo. “É a mesma mulher que vi quando mordi ao doador. Somente que ela não estava triste, estava furiosa. Os olhos eram da mesma cor, mas havia ódio em lugar de amor.”

“Gaia,” Neo murmurou. “Lembro que minha mãe me dizia que o verde escuro da terra era da mesma cor que os olhos de Gaia.”

“Então pensa que foi Gaia quem encarcerou a Nialo no interior de Sema?” Por que um Deus com tanto amor pelo homem em seus braços faria algo assim? Isso não tinha sentido para Ramiro. Neo parecia pensar nisso profundamente. “Isso é tudo?” Ramiro perguntou, preparado para voltar à cama.

“Como está Gunnar?”

“Envergonhado, acredito. Não gostou de sua mudança.” Tinha ouvido Gunnar chorar na ducha, mas não tinha intervindo.

Gunnar era um dos Alfas mais orgulhosos que Ramiro tinha conhecido, e sabia que não seria bem-vindo ao seu estranho momento emocional.

“Acha que ficara bem?” Neo perguntou.

“Claro,” Ramiro defendeu a Gunnar. “De fato, acredito que inclusive será um melhor bem agora.”

“Não te pergunto como chefe. Significa mais para mim que isso,” Neo replicou com ira e um toque de dor em sua voz.

Ramiro reconheceu seu engano muito tarde. “Me perdoe.” Esclareceu-se garganta. “Passou muito tempo desde que falou com ele. Nota-o, sabe? Acredito que essa é a razão de que não acredita que siga confiando nele.”

“Estive ocupado.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Dava-me conta disso. Possivelmente depois do julgamento possa encontrar tempo para te sentar com ele e arrumar as coisas. Acredito que desfrutaria que o levasse a pescar.”

Neo fez gestos. “Odeio pescar. Nunca entendi a razão disso.”

“Eu tampouco. Espero que o deixe no futuro.”

“Não vai acontecer. É o preço que vai pagar por estar com ele.”

Ramiro sorriu. “Então feliz vou vestir meu macacão e botas de trabalho para acompanhá-lo.”

Neo bocejou. “Acredito que tratarei de dormir algumas horas antes do julgamento. Acha que Gunnar se incomodará porque não lhe permita entrar no Olimpo?”

“Não acredito. Falamos sobre isso e ele entendeu por que preciso olhar a Ian nos olhos. Além disso, as três da tarde é muito cedo para que saia.”

“Não é fácil conseguir um assento na galeria, assim nos faça um favor e mantenha-se o mais discreto possível.”

Neo ficou de pé e estirou os braços sobre sua cabeça. “Falarei com Gunnar, prometo-o.”

“Obrigado.” Ramiro seguiu a Neo fora do quarto. “Michael te acompanhará?”

“Não. Planeja ficar aqui com Sema.”

“Pedirei o Gunnar que os vigie. Sei o muito que significa Michael para você. Assim acredito que significa muito para ele.”

Neo riu. “Tem o trabalho de se ocupar do campeão Gunnar.”

“Esse não é trabalho. É um prazer.”



Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Gunnar envolveu sua mão ao redor da base do pênis de Ramiro enquanto o formoso vampiro empurrava dentro e fora seu pênis. Havia algo na maneira em que os músculos de Ramiro se contraíam e flexionavam que voltava selvagem a Gunnar. Com o muito que lhe agradava Michael, não podia imaginar foder a alguém tão pequeno. Não.

Desfrutava do prazer de sustentar um corpo tão forte como o seu.

“Rápido,” Ramiro ofegou.

Gunnar seguiu puxando o pênis de Ramiro da raiz à ponta, detendo-se somente o suficiente para roçar seu polegar sobre a cabeça do pênis antes de deslizá-lo de novo para baixo do grosso eixo. Quando Gunnar apanhou a Ramiro olhando o relógio ao lado da mesa, seu agarre aumentou.

“Merda! Está tratando de estrangulá-lo?”

Ramiro grunhiu.

“Só trato de atrair sua atenção para mim em lugar do relógio.” Afrouxou seu agarre e se empurrou dentro do traseiro de Ramiro.

“Com o muito que meu traseiro ama seu pênis, não acredito que Zeus aceite uma fodida como desculpa por chegar tarde.”

Com um grunhido, Gunnar tomou a Ramiro e se girou no colchão. “Então será melhor que tome isto a sério,” disse Gunnar, empalando seu eixo em Ramiro.

Ramiro sustentava suas pernas separadas enquanto Gunnar usava tudo o que tinha para foder ao homem, levando-o tão duro e profundo como podia, esperando lhe transmitir sua paixão sem palavras. Apesar de que Ramiro era capaz de colocar seus sentimentos em palavras, Gunnar preferia mostrar seu amor com suas ações. Não se tinha criado em uma casa onde se falasse de amor, assim falar de sentimentos que era fácil para outros, para ele era incômodo.

“Olhe-me,” Ramiro murmurou.

Gunnar girou sua atenção do ponto no que seus corpos se uniam e fez o que Ramiro lhe pediu. Empurrou-se lentamente enquanto se sentia cair no abismo dos negros olhos de

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Ramiro. Apesar de que tinha ouvido palavras de amor de Ramiro, nesse momento realmente as acreditava.

Até era difícil aceitá-lo, mas por alguma razão, Ramiro realmente parecia amá-lo.

O pênis de Gunnar fez erupção, enchendo à única pessoa para a que ele era importante. Enquanto rodava em seu clímax, deu-se conta que nem todas as mudanças em sua vida tinham sido uma maldição. Não tinha pedido para se converter em vampiro, mas sem a transformação, nunca teria dado a Ramiro a oportunidade de aproximar-se dele. A mudança não o tinha feito entrar em uma diabólica espécie. Isso lhe tinha permitido aplainar o terreno para uma vida com Ramiro.

“Gunnar!” Ramiro gritou ao teto, enquanto pulverizava sua semente entre eles.

Com o surpreendente golpe de entendimento, o peito de Gunnar começou a doer. Tratando de tomar ar se deixou cair ao lado de Ramiro no colchão.

“O que aconteceu?” Ramiro se endireitou e embalou o rosto de Gunnar.

Gunnar não podia falar. Uma entristecedora tristeza desceu nele quando se deu conta de que seu lobo lentamente se retirava à parte mais profunda e escura de sua alma. Não podia zangar-se pelo abandono de seu lobo, já que entendia que era necessário. “*Adeus velho amigo.*”

Tragou o nó em sua garganta enquanto começava de novo a colocar e tirar ar em seus pulmões.

“Foi,” Gunnar murmurou fazendo contato visual com Ramiro.

Às escuras sobrancelhas de Ramiro se uniram em aparente confusão.

“Meu lobo,” Gunnar esclareceu.

A preocupação aumentou no formoso rosto de Ramiro. “Sinto muito,” murmurou, beijando a testa de Gunnar.

“Era necessário. Ambos sabíamos que tinha que acontecer para que avançasse em minha nova vida.” Apesar de que Gunnar sentiria saudades de seu lobo, sentia-se em paz com aquilo no que se converteu. Sua batalha interna tinha terminado. Gunnar atraiu a Ramiro a um

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



profundo e apaixonado beijo. Até havia obstáculos que superar, mas pela primeira vez estava preparado para derrubar seus medos enquanto tivesse a Ramiro a seu lado.



Coberto com uma grande capa, Ramiro estava sentado na parte de atrás da galeria, rodeado por semi Deuses sobre os que somente tinha lido. Quando os Deuses entraram no salão, Ramiro se forçou a puxar a capa sobre seu rosto para evitar o risco de ser queimado pela energia que emanava de seu poder.

“Estamos aqui para decidir o destino de Ian Kildare. Acusado por criar uma espécie de desalmados para seu próprio benefício,” Zeus anunciou ao jurado de Deuses. “Escolhi a Ateneu para que interrogue a Ian Kildare. Objeções?”

Ramiro não tinha dúvida de que a deusa da sabedoria era justa, mas secretamente esperava poder ter a oportunidade de falar com Ian. Recordando a advertência de Neo, permaneceu em silêncio.

Quando não houve objeções, Ramiro ouviu a voz de Ateneu pela primeira vez. “Tragam o acusado.”

Ramiro tratou de bloquear a luz de sol que vinha de Hemera, a deusa da luz do dia, enquanto lutava por ver Ian que entrava no salão. Ian parecia indiferente ao que o rodeava, como se estar rodeado das deidades fora habitual. Isso fazia a Ramiro perguntar-se quão perto da superfície estava escondido Faelan.

“Ian Kildare, foste acusado de criar criaturas desalmadas no campo de Galway, Irlanda. Como te declara?” Ateneu começou.

“Não culpado,” Ian estabeleceu em um tom como um fato.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Você foi apreendido dentro da barreira de amparo das terras da manada de Galway?”

“Sim. Pretendia ser amigo do Alfa da manada, Juniper Cavanaugh, para conseguir entrar, isso é tudo,” Ian estabeleceu.

“Por que queria entrar nas terras da manada?”

“Porque sei que Morwyn finalmente poderia mostrar-se.”

Murmúrios de palavras encheram a habitação quando se mencionou a Morwyn. Ramiro não podia culpar a aparente intranquilidade que o rodeou.

“Como é isso possível?” Ateneu perguntou. “Morwyn foi exilado ao Tártaros.”

“Sim, mas Juniper Cavanaugh pratica artes escuras. Descobriu que um deus pode ser liberado do Tartarus se é seguido por mil soldados desalmados preparados para segui-lo.”

“Se esse fosse o caso, o Tártaros poderia estar vazio,” Zeus adicionou com uma risada. “Seguidores cegos não são difíceis de encontrar no mundo atual.”

“Sim, mas Morwyn também teria a foice que uma vez pertenceu a Cronus. Isso foi encontrado pelo Cavanaugh faz vários séculos.”

“Como sabe disso?” Ateneu perguntou.

“Como disse, pretendia ser amigo de Cavanaugh. Assombrados de que os seguidores de Morwyn tivessem a boca solta, verdade?” Ian cruzou os braços frente a seu peito e se ajeitou na cadeira com um cínico sorriso em seu rosto.

“Por favor, diga a corte por que não informou a Zeus sobre os acontecimentos?” Ateneu adicionou.

“Porque sabia que Zeus poria fim aos planos de Juniper Cavanaugh e não podia permitir isso,” Ian explicou.

“Por que não?” Zeus interrompeu de novo.

Pela primeira vez desde que entraram no salão, Ian se moveu incômodo em sua cadeira. “Planejava matar a Morwyn quando saísse à superfície de novo.”

“Por quê?” Zeus perguntou antes que Ateneu tivesse oportunidade.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Não me permito discutir minhas razões,” Ian respondeu.

“Não se permite? Por quê?” A ira na voz do Zeus aumentou.

“Está proibido.”

“Gaia,” Spiro disse, ficando de pé.

Gemidos encheram o quarto de mármore diante do anúncio.

“Sente-se,” Ateneu ordenou a Spiro.

Spiro girou sua atenção a Zeus. “Diga-lhes o que sabe.”

“Retirem-no do procedimento,” Zeus ordenou.

Neo levantou sua mão aos semi deuses que se aproximavam de Spiro. Falou no ouvido de Spiro durante uns segundos, Spiro se foi. “Spiro retornou ao Reino,” Neo anunciou.

“Não se permite interrupções neste procedimento,” Zeus anunciou.

“Se tranquilize, super apaixonado tirano,” uma voz disse desde nenhuma parte.

Zeus baixou a cabeça. “Gaia.”

Ramiro estudou o quarto, mas não podia dizer de onde vinha a voz.

“Liberou o Ian Kildare e lhe devolveu sua espada para enfrentar a Morwyn sem outra forma de matá-lo. Isso foi pelo que a decisão da maioria dos membros desta corte incluindo a você, optaram por exilar a Morwyn ao Tartarus em lugar de escolher lhe pôr fim a sua vida depois de todos esses anos. Agora é o tempo para corrigir seu engano.”

“Está pedindo que liberemos o Morwyn no mundo e damos a oportunidade a Ian Kildare de aproximar-se o suficiente para matá-lo?” Zeus perguntou.

“Não te faça o idiota comigo, Zeus!” Gaia gritou, caindo várias partes de mármore do céu. “Sabe exatamente do que estou falando. É tempo de fazer o correto. Isso acontecerá ou eu o farei.”

“Desocupem a galeria!” Zeus gritou.

Ramiro olhou a Neo, perguntando-se se Neo também se retiraria. Neo lhe fez um gesto com a cabeça para que se fosse. Ramiro não perdeu tempo em seguir as ordens. Tinha a sensação de que o Olimpo ia se pôr muito forte.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



Um toque à porta interrompeu o que Spiro dizia a respeito dos eventos. Gunnar se levantou de sua cadeira e se dirigiu à porta do apartamento do Neo no palácio.

“Sim?” Perguntou através da pesada porta de madeira.

“Sou eu,” respondeu Ramiro.

Gunnar abriu a porta e puxou a Ramiro a seus braços.

Não havia dito nada a Ramiro quando se foi, mas a Gunnar não gostava que o homem que amava viajasse ao Olimpo. Não tinha ouvido mais que coisas más a respeito da casa dos Deuses. “Alegra-me que esteja de volta.”

“Não foi minha escolha,” disse Ramiro beijando a Gunnar.

Gunnar liberou a Ramiro e o guiou à área frente à chaminé. “O que aconteceu?”

Ramiro se sentou ao lado de Gunnar no sofá. “Gaia fez sua aparição. Bom, sua voz a fez, porque nunca pude vê-la.”

“Não pode ser capaz de fazê-lo. Somente os deuses têm a força para suportar ver sua imagem em pessoa,” Spiro explicou. “O que foi que ela disse?”

“Basicamente quer que Ian mate a Morwyn com a espada. Ela também acusou a Zeus de que sabia.”

Spiro ficou de pé, intranquilizando a Sema cuja cabeça descansava em seu regaço. “Sabia! Disse a Neo que não confiasse em seu pai. O que disse Zeus a Gaia?” Spiro perguntou, caminhando de um lado a outro em frente à chaminé.

“Não muito. Gaia deu um ultimato a Zeus, se ele não o fazia, ela se encarregaria disso. Então ordenou desocupar a galeria. Até onde sei, Neo segue ali.”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Estará bem?” Michael perguntou a Spiro.

“Sim.” Spiro retornou ao seu assento aceitando a presença de Sema de novo em seu regaço. Olhou para baixo aos dourados olhos do Tigre. “Se somente pudesse falar comigo,” murmurou.

O intercâmbio rasgou o coração de Gunnar.

Inclusive antes que Spiro tivesse descoberto que seu companheiro estava apanhado dentro do tigre, era mais que óbvia a conexão entre eles. Nos últimos meses, era estranho que Gunnar visse Spiro sem Sema ao seu lado.

“Isto terminará logo,” Neo anunciou justo ao lado de Michael. “Zeus já começou o processo de enviar a Ian ao Tartarus.”

“Ian aceitou isso?” Ramiro perguntou.

“Tem poucas escolhas, depois que Zeus recuperou a foice da cabana de Juniper. E dado que Zeus se recusa a permitir que Morwyn saia de sua cela, a única maneira de Ian se aproximar e matá-lo é unir-se a ele. Ao menos Zeus prometeu a Ian uma retribuição uma vez que Morwyn esteja morto.”

“Agora o que?” Spiro perguntou. “Sabem por que Ian precisa matar a Morwyn?”

“É a única maneira de romper o feitiço da Gaia que mantém a Faelan dentro do corpo de Ian. Assumo que o mesmo acontece para o Nialo. Zeus se recusa a iluminar aos deuses de por que Gaia realizou o feitiço em primeiro lugar, mas acredito que se deve a que Morwyn foi exilado em lugar de assassinado.”

Spiro arranhou Sema detrás das orelhas. “Poderá algum dia ser capaz de nos explicar isso.”

Sema levantou a cabeça e lambeu o queixo de Spiro.

Se Sema entendesse ou não a pergunta, ninguém soube.

A grande pergunta na mente de Gunnar, era se Nialo haveria ou não sobrevivido intacto através de todos esses anos.

“O que acontece aos híbridos? O que acontecerá com eles?” Ramiro perguntou.

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Eles já foram destruídos. Bom, todos eles com exceção de Juniper. Galena pediu que estivesse em uma jaula antes de sua execução,” Neo explicou. “A manada de Galway está sendo outorgada a Galena e Flick, quem decidiu ficar na Irlanda.” Neo rodeou a cadeira e levantou a Michael antes de colocar ao pequeno homem em seu colo.

“Haig deve estar feliz com isso,” Gunnar remarcou.

“Sim, ele está. Realmente planeja levar a Kern e a Audric com ele para ajudar a Galena a reconstruir sua vila.”

“Haig e Kern se vão?” Ambos eram malditamente bons guardas, mas além disso eram amigos de Gunnar.

“Não. Somente o tempo suficiente para ajudar a Galena a estabelecer-se. Disse-lhes que seu trabalho no vinhedo os estará esperando para quando eles estejam preparados.” Neo beijou um lado da cabeça do Michael. “Está preparado para retornar a casa, bebê?”

Michael começou a assentir, mas se deteve. “O que acontecerá com Sema? Podemos deixá-lo aqui?”

Neo girou sua atenção a Sema. “Tenho a sensação que é onde pertence.”

“Tem razão,” Spiro adicionou. “Já seja que tome a Ian uma hora ou uma década matar a Morwyn, quero estar com o Nialo quando o feitiço se quebrar.”

Gunnar notou o intercâmbio sem palavras entre Michael e Neo. Evidentemente Gunnar não era o único preocupado a respeito da saúde física e mental de Nialo uma vez que fora liberado. Gunnar viu o grande tigre negro. Inclusive sabendo que um Deus estava no interior de Sema, Gunnar sentia uma grande tristeza de que seu velho amigo deixasse de existir uma vez que Nialo emergisse. Sema tinha sido parte do panorama do vinhedo. Como seria sem ele ao redor, tomando sol no pátio ou seguindo ao Neo de um lado a outro das fileiras de uvas?

Ramiro escolheu esse momento para apertar a mão de Gunnar, lhe recordando que não estaria sozinho uma vez que retornassem ao Vinhedo do Reino. Sorriu ao homem que

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



amava. Spiro merecia o tipo de amor que Gunnar tinha encontrado, embora isso significasse que dissesse adeus ao seu velho amigo Sema.



Epílogo

“Queria falar comigo?” Gunnar perguntou, entrando no familiar escritório.

“Se sente.” Neo assinalou a grande cadeira negra ao lado dele.

Desde que retornaram ao vinhedo na semana anterior, Neo tinha passado seu tempo entre sua casa e o Reino.

Gunnar sabia que Spiro estaria em um estado de extrema irritação enquanto seguisse contando os dias até que a batalha entre Ian e Morwyn terminasse. Neo tinha pouca escolha, ajudava a seu irmão com os assuntos do Reino.

Apesar de que Gunnar o entendia, isso o deixava ao bordo.

“Tenho algo para você.” Neo procurou no bolso de sua jaqueta e tirou um envelope que entregou a Gunnar. “Sei que não tivemos oportunidade de falar sobre o futuro, mas queria me assegurar de que tivesse isto antes de falar de novo.”

Gunnar rezou para que fossem boas notícias enquanto abria cuidadosamente o envelope. Continha uma só folha de papel, ao parecer uma escritura. O que é isto?

“Ramiro me disse que tinha seus olhos postos em um terreno no bosque. Essa é a escritura, é tua para que faça o que quiser.”

Gunnar não podia acreditar. “Obrigado.”

Neo se inclinou e apoiou seus antebraços em seus joelhos.

“Não me agradeça isso, é um tipo de suborno.”

“Um suborno?”

“Espero que ao te dar esse pedaço de terra siga ao redor apesar de que fui um completo imbecil ultimamente. Preciso que saiba que não posso imaginar confiar a segurança de Michael a ninguém mais que não esteja a seu cargo.”

Gunnar estava afligido pelo gesto. Limpou a garganta. “Agora sou vampiro. O que se os homens não me respeitam o suficiente para me escutar?”

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



“Então os despede, mas duvido que esse seja o caso. Eles não lhe seguiam porque fosse um were lobo. Eles lhe seguiam porque é um líder nato. Isso não trocou. Acredite-me, tomou um inferno mais de tempo aceitar o que me aconteceu. Michael foi quem finalmente obteve que aceitasse no que me tinha convertido.”

“Como Ramiro o fez comigo,” Gunnar reconheceu.

“Sim. Entretanto nós precisamos fazer algumas mudanças. Segue sendo muito jovem para poder funcionar nas horas do dia, assim designei a Haig como seu segundo ao comando.”

“Haig também teria sido minha escolha. O que a respeito de Ramiro? Lhe permitirá viver aqui comigo e manter seu posto como chefe de segurança da espécie dos vampiros?”

“Claro, com tanto que entenda que haverá ocasiões nas que ele se afastará por assuntos de negócios.” Neo serviu um copo de Líquido Carmesim. “Quer um copo?”

“Não, obrigado. Prometi a Ramiro ir à cidade jantar.”

Neo sorriu. “Aprendeste a desfrutar do sabor do sangue humano diretamente da fonte?”

Envergonhado de haver-se recusado durante tanto tempo, Gunnar assentiu. “Nunca tive problema com o sangue. Mas bem é com a maneira de obtê-la, mas Ramiro e eu estamos trabalhando em um bom sistema.”

“Então não te entretenho. Também tenho uma entrevista para jantar.” Neo esvaziou seu copo antes de seguir a Gunnar fora do escritório. “Possivelmente um destes dias possamos ir pescar.”

“Você não pesca,” Gunnar recordou a Neo.

“Não, não o faço, mas dou a bem-vinda a passar uma noite com um velho amigo.”

Gunnar deixou a casa com seu futuro em sua mão e calidez em seu coração.

Lua de Sangue
O Reino de Neo 03
Carol Lynne



Ramiro sentiu a dura ereção de Gunnar enquanto se pressionava contra seu quadril. "O que a respeito dele? Parece que pode dirigir a ambos," sugeriu.

"Crê que gosta dos meninos?" Gunnar perguntou, tirando o pênis de Ramiro de suas calças.

"Pela maneira em que nos olha, diria que a resposta é um grande 'inferno, sim'." Ramiro sorriu ao musculoso homem do outro lado do quarto, lhe fazendo gestos para que se aproximasse.

O homem não perdeu tempo em atravessar à concorrência. "Ei."

"Ei," Ramiro respondeu, olhando o homem de cima abaixo. Não era fácil encontrar a um doador o suficientemente grande para alimentar a dois vampiros ao mesmo tempo, mas ocasionalmente eles tinham sorte. "Qual é seu nome?"

"Alec," disse o homem com seu olhar fixo no pênis do Ramiro.

Ramiro olhou para baixo para ver Gunnar manipulando sua ereção durante um momento, antes de retornar sua atenção ao menu. "Crê que possa dirigir a ambos?"

O pomo de Adão de Alec se moveu várias vezes antes que respondesse. "Nunca o tenho feito com dois ao mesmo tempo, mas seguro como o inferno que o tentarei."

"Esperávamos que dissesse isso." Gunnar liberou o pênis de Ramiro e se moveu para a esquina do bar."

"Terminemos isto fora do caminho."

Ramiro girou os olhos e murmurou a Alec ao ouvido. "Gunnar é um pouco tímido."

Alec gemeu quando os lábios de Ramiro acariciaram seu ouvido. "Isso está bem."

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



Uma vez que eles chegaram à esquina, Ramiro se pressionou contra as costas de Alec enquanto Gunnar se empurrava contra seu peito. Um sanduíche entre os dois vampiros, o coração de Alec começou a pulsar o suficientemente alto para que Ramiro o ouvisse. Deuses, ele amava esse som. Seu trabalho já estava na metade antes inclusive de que realmente tocassem ao homem.

De novo, Ramiro murmurou ao ouvido de Alec. “Vou te masturbar enquanto meu amigo e eu nos beijamos. Isso é aceitável?”

Alec assentiu, baixando rapidamente o zíper de seus jeans.

Ramiro olhou aos olhos a Gunnar. “Faz que seu sangue esteja tão doce como um caramelo,” indicou a Gunnar.

Gunnar grunhiu antes de inclinar a cabeça sobre o ombro de Alec e tomou a boca de Ramiro em um erótico jogo de línguas.

Ramiro colocava e tirava sua língua da boca de Gunnar, saboreando ao homem que amava. Ofereceu-lhe que masturbasse ao doador, mas Gunnar se recusou.

Segundo Gunnar, a única maneira em que ele sentia o controle da situação era se não tocava. Dado que ao Ramiro isso não importava, tomou sem problemas.

Gunnar grunhiu de novo e sacudiu a cabeça quando Ramiro empurrou mentalmente seu dedo no buraco de seu amante. “Aqui não. Ele quase terminou.”

Pelo som do palpitante do coração do Alec, Ramiro sabia que Gunnar tinha razão. Somente uma vez eles se perderam o suficiente para terminar fodendo no bar e isso não tinha terminado bem. Gunnar seguia sendo muito possessivo para permitir que alguém visse que faziam amor. Ramiro não tinha dúvidas de que Gunnar finalmente trocaria de opinião, mas sabia que precisavam ir com pequenos passos. Permitir a Gunnar chegar a suas próprias conclusões era tudo o que o vampiro finalmente necessitava para tomar seu próprio ritmo.

Esperava que logo Gunnar pudesse ver a beleza em ver e ser visto, mas até então, Ramiro seria feliz levando-o a casa, à cama, depois de jantar. Sentiu o corpo de Alec começar a

Lua de Sangue

O Reino de Neo 03

Carol Lynne



estremecer-se, obviamente estava chegando ao seu clímax. “Tempo de jantar,” murmurou Gunnar. As presas de Gunnar deslizaram de suas capas.

Ramiro viu a Gunnar afundar seus dentes no pescoço de Alec antes de mover-se para o outro lado e desfrutar de seu jantar.

Sentiu a mão de Gunnar massagear seu traseiro e Ramiro deixou que seus olhos se fechassem.

Todas as coisas eram melhor com Gunnar. A vida que ele levava, tinha uma completa e nova dimensão para Ramiro desde que encontrou o amor do forte Alfa. Deixou sair um suspiro, feliz de reconhecimento que nunca mais estaria caminhando pela terra sozinho.